
Índice

Aula 1: Rumo a uma vida abundante.....	3
Aula 2: Por que estou aqui?.....	9
Aula 3: Planejado para agradar a Deus	16
Aula 4: Formado para Fazer Parte da Família de Deus.....	24
Aula 5: Criado para se tornar semelhante a Cristo.....	30
Aula 6: Moldado para servir a Deus.....	37
Teste de dons.....	45
Aula 7: Feito para uma missão.....	87
Declaração de Leitura	93
Avaliação do Professor.....	95

Ficha Técnica

Todos os direitos reservados à Igreja Batista Central de Belo Horizonte
Reprodução permitida, desde que citada a fonte

Sobre este material:

Redação: Samyr Trad

Diagramação: Central de Comunicação
Belo Horizonte, janeiro de 2015 - 2ª edição

Centro de Capacitação Ministerial da Igreja Batista Central de Belo Horizonte

IBC 1: Rua Mar de Espanha, 570, Sto Antônio.

CEP: 30330-090.

IBC 2: Rua Luiz Soares da Rocha, 37, Luxemburgo.

IBC3: Rua Major Barbosa, 166, Santa Efigênia

Belo Horizonte, MG. Tel: (31) 3298.8900

www.ibcbh.com.br



Rumo a uma vida abundante

Deus não tem apenas uma nova vida em Cristo para nós. Ele também deseja nos dar uma vida abundante, ou seja, que experimentemos essa nova vida plenamente. Está escrito, João 10.10: “O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente”. Entendendo “ladrão” como uma referência ao Diabo, podemos dizer que há uma oposição diametral entre os propósitos dele e de Jesus para as nossas vidas. Enquanto aquele se dedica a obras de morte, este atua na promoção da vida. Assim, enquanto estávamos nas trevas, experimentávamos a morte. Todavia, quando, através de Cristo, passamos para a luz, começamos a ter vida.

No texto em grego do Novo Testamento, a palavra correspondente a “vida” é “zoe”, que, dentre outros significados, se refere ao tipo de vida que Deus e aqueles que estão com ele têm. Essa era a vida que Adão e Eva tinham antes da queda, tendo plena comunhão com Deus, um com o outro e com o restante da criação. Suas vidas eram cheias de propósito e significado. Viviam em um jardim com “todo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento” (Gênesis 2.9). Desfrutavam diariamente da presença do Senhor. Experimentavam um relacionamento de companheirismo, harmonia e segurança um com o outro. Trabalhavam no cuidado e cultivo do jardim sem, contudo, grande desgaste e estresse.

Com o pecado, entretanto, eles perderam essa condição. Conforme a palavra de Deus, morreram (Gênesis 2.17); foram expulsos do jardim (Gênesis 3.23); esconderam-se da presença do Senhor (Gênesis 3.8); acusaram um ao outro pelo ocorrido, ao invés de assumirem a responsabilidade (Gênesis 3.12); passaram a ter que trabalhar com sofrimento e muito suor (Gênesis 3.17-19).

A vida de Deus foi o que o Diabo veio roubar. A vida de Deus foi o que Jesus veio devolver. E com abundância. A palavra grega correspondente a “abundante” tem como significado “excedendo o número ou tamanho usual”, “extraordinário”, “digno de nota”. A vida que Jesus dá é fora do padrão. Ele nos enche de propósito e significado; nos conduz novamente à presença

de Deus (Hebreus 10.19-22); restaura relacionamentos quebrados; alivia a carga pesada (Mateus 11.28-30).

A proposta deste curso é que façamos uma jornada espiritual rumo a uma vida abundante. Para isso, teremos que refletir sobre a mais importante questão da vida. Em sua opinião, qual a mais importante questão da vida? Questões como “de onde eu vim?” e “para onde eu vou?” geralmente são as mais respondidas. Contudo, elas apontam para uma indagação maior: “Afim de contas, por que estou aqui?”. Responder a essa pergunta certamente nos levará a ter uma vida abundante, pois ela tem a ver com quais são os propósitos de Deus para a minha vida, ou seja, o que Deus espera que eu seja e faça para Ele.

1. Quais, você acha, são os propósitos de Deus para a sua vida?

2. Se você soubesse, com certeza, quais são esses propósitos de Deus, como isso transformaria a sua vida?

Conhecer o propósito de Deus para a sua vida, certamente:

- Reduz o seu estresse;
- Simplifica as suas decisões;
- Aumenta a sua realização pessoal;
- Prepara você para a eternidade;
- Alinha você com a vontade de Deus.

Através deste curso, desejamos que você dedique os seus 40 próximos dias de vida para saber o que Deus quer que você faça com o restante deles.

O período de 40 dias tem uma presença de destaque na Bíblia Sagrada. Duas histórias bíblicas nos mostram isso. Elas estão nos textos de Gênesis 7.4,12,17 e Deuteronômio 9.9-11.

3. Quais as transformações ocorridas nesses dois períodos de 40 dias, de acordo com os textos bíblicos?

Nas histórias de Noé e Moisés, duas transformações grandiosas ocorreram após um período de 40 dias. Primeiramente, após 40 dias de chuva, Deus fez desaparecer da face da terra todos os seres vivos que havia feito, à exceção de Noé, sua família e os casais de animais guardados na arca. A razão dessa ação drástica de Deus foi o aumento da perversidade do homem. Por causa disso, Deus tentou limpar a terra da maldade humana. Foram 40 dias de purificação. Noé foi um homem que achou graça diante de Deus. Pela fé aparelhou uma arca e salvou a sua casa, a espécie humana e os animais. Sua vida foi abundante, excedeu a si mesmo e abençoou outras pessoas.

Já na história de Moisés, após 40 dias no monte Horebe, ele recebeu de Deus as duas tábuas da Lei, com os chamados Dez Mandamentos, que revelaram ao povo o caráter e a vontade do Senhor. Foram 40 dias de descoberta de Deus. Moisés nos deu o maior código de ética para nos relacionarmos como pessoas e com Deus. Sua vida também foi abundante e nos abençoa até hoje.

4. A exemplo de Noé e de Moisés, como você acha que a sua vida pode ser abundante, abençoando outras pessoas?

5. *Você acha que a igreja contribui, na prática, para que você experimente essa vida abundante? Como?*

O que você acha de ter um período de 40 dias como os de Noé e Moisés, em que você é transformado e conhece o caráter e a vontade de Deus para a sua vida? Essa é a intenção deste curso. Por isso, ele está baseado na leitura de um livro organizado em 40 breves capítulos. Apenas um capítulo por dia deverá ser lido, de modo que haja melhor reflexão sobre as implicações do conteúdo para a vida. Leitura sem reflexão não gera mudança. Além de ler o texto, sublinhe-o e faça anotações. Lembre que a grande questão é a transformação da sua vida e não a mera leitura de um livro. Para tanto, conforme Romanos 12.2, é fundamental que a sua mente seja renovada.

- “Não se amoldem ao padrão deste mundo” é uma ordem para não vivermos de acordo com os princípios e valores que dirigem a vida das pessoas que não conhecem a Deus;
- “Mas transformem-se pela renovação da mente” é uma segunda ordem que possibilita o cumprimento da primeira. Não nos amoldaremos ao padrão deste mundo se nos transformarmos pela renovação da mente, ou seja, se transformarmos nossas vidas submetendo nossas mentes a um processo de renovação, em que pensamentos antigos e mundanos sejam substituídos por novos e divinos. Essa renovação da mente se dá pela Palavra de Deus e promove a transformação da vida porque agimos de acordo com o que pensamos. Pensamentos novos implicam novas atitudes;
- “Para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” é a finalidade, ou o resultado, de todo esse processo. Quando nossas mentes são renovadas e, assim, somos transformados, não nos amoldando ao padrão deste mundo, estamos

capacitados a experimentar a vontade de Deus, que é boa, agradável e perfeita, ou seja, podemos desfrutar de uma vida feliz e abundante.

Para lhe auxiliar na leitura do livro, de modo que a sua mente seja renovada, há três recursos disponíveis ao final de cada capítulo:

- I. Um tema para reflexão;
- II. Um versículo para memorizar;
- III. Uma pergunta para meditar.

Seguem algumas orientações para que você aproveite bem esses recursos:

- Faça um pequeno cartão com o versículo a memorizar, de modo que você possa tê-lo consigo ao longo do dia;
- Escreva em um diário a meditação que você fizer sobre a pergunta.

Para encerrarmos esta primeira aula, duas palavras merecem destaque: compromisso e perseverança. Comprometa-se com esta jornada de 40 dias e, assim, persevere nela, sem perder um dia sequer. A Bíblia tem muitos textos sobre perseverança. Veja alguns deles:

- “Mas aqueles que perseverar até o fim será salvo” (Mateus 24.13) - A salvação requer perseverança;
- “Sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança” (Romanos 5.3-4); “A prova da sua fé produz perseverança. E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem que falte a vocês coisa alguma” (Tiago 1.3-4) - A perseverança nos leva à maturidade espiritual;
- “Vocês precisam perseverar, de modo que, quando tiverem feito a vontade de Deus, recebam o que ele prometeu” (Hebreus 10.36) - A perseverança será recompensada.

Para fazer desta jornada um compromisso com o seu crescimento espiritual é necessário fazer das leituras e demais exercícios um hábito diário, colocando-os na agenda. Como está a sua agenda semanal? Faça um rascunho dela no

quadro abaixo. Qual o horário do seu dia que você irá separar para se dedicar a essa jornada? Coloque-o na agenda.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
00:00							
01:00							
02:00							
03:00							
04:00							
05:00							
06:00							
07:00							
08:00							
09:00							
10:00							
11:00							
12:00							
13:00							
14:00							
15:00							
16:00							
17:00							
18:00							
19:00							
20:00							
21:00							
22:00							
23:00							

Para esta jornada, além de um compromisso com Deus e com você mesmo, assuma também um compromisso com seu professor e colegas. Comprometa-se a dedicar o horário separado em sua agenda para a leitura do livro e demais tarefas. Forme uma dupla de companheiros de jornada com um colega para se motivarem e compartilhem experiências. Essa dupla deverá ser com uma pessoa do mesmo sexo ou com vínculos familiares. Assinem o compromisso da página 17 do livro, façam uma oração de compromisso e troquem seus contatos um com outro.

Meu companheiro de jornada:

Nome: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Por que estou aqui?

Para você, qual é o propósito da vida? Escolha uma das alternativas abaixo:

- a. Realização pessoal;
- b. Paz de espírito;
- c. Felicidade;
- d. Família;
- e. Carreira;
- f. Outros: Cite _____

O problema das alternativas acima é que elas estão sob a nossa ótica e não sob a ótica de Deus. Se quisermos saber qual o propósito da vida teremos que começar com Deus, pois Ele é a origem da vida. As primeiras palavras da Bíblia dizem: “No princípio Deus criou os céus e a terra (Gênesis 1.1). Além disso, também está escrito: “Em sua mão está a vida de cada criatura e o fôlego de toda a humanidade” (Jó 12.10).

Se o ponto de partida da procura pelo propósito da vida deve ser Deus, como as perguntas abaixo deveriam ser corrigidas?

EU	DEUS
O que quero ser?	
O que devo fazer com minha vida?	
Quais são meus sonhos para o futuro?	

O propósito de uma invenção é encontrado com o inventor. Ao inventar a lâmpada, Tomás Edson é que tinha em mente para que ela serviria. Se você estiver diante de um objeto desconhecido, ou que você até conheça, mas não saiba como usar, poderá saber para que serve e como funciona conversando com o inventor ou lendo o manual de instruções.

Qual o risco de usarmos um objeto desconhecido sem ler o manual de instruções?

- Estragar o objeto;
- Correr risco de algum perigo;
- Usar da maneira errada.

A Bíblia Sagrada é o manual de instruções de Deus que explica para que servimos e como funcionamos. Assim, é muito importante que a leiamos. Contudo, muitos de nós, por não conhecê-la, têm receio e desmotivação para isso. Para quebrar essas barreiras, leia em casa o anexo desta aula.

Se Deus nos criou com um propósito, isso quer dizer que não somos acidentes. Nossas vidas foram planejadas por Deus. Leia o texto do Salmo 139.1-24, com destaque para os versículos 13 a 16 e note os seguintes comentários:

- Deus conhece tudo a nosso respeito (vv.1-4);
- Não há como nos escondermos de Deus (vv.7-12);
- Deus nos criou, conduziu o nosso processo de gestação no ventre materno e planejou a nossa história (vv.13-16).

Não sermos acidentes, mas termos sido planejados por Deus, traz algumas sérias implicações para nossas vidas. Faça o exercício abaixo, completando as afirmações e, posteriormente, fazendo uma breve reflexão sobre as implicações de cada uma delas:

SE EU NÃO SOU UM ACIDENTE...

Deus determinou () _____ do meu corpo	1) os lugares
Deus determinou () _____ que eu possuiria	2) a hora
Deus me deu () _____ singular	3) cada pequeno detalhe
Deus decidiu () _____ do meu nascimento	4) uma personalidade
Deus planejou () _____ onde eu nasci, vivi e ainda irei viver	5) os talentos naturais
Deus decidiu () _____ eu nasceria	6) como

Compreender compreender que não somos acidentes, tem que mudar a maneira como enxergamos nossas vidas e nos fazer aceitar como somos, sem complexos e traumas, além de deixar Deus mudar em nós aquilo que Ele quer mudar.

Se Deus é o autor da vida, devemos enxergá-la como Ele a enxerga. Como Deus enxerga a vida? Há três afirmações que podemos fazer sobre isso:

1. Esta vida é uma preparação para a eternidade

Fomos feitos para sermos eternos, embora nossa vida aqui seja efêmera. Assim, a morte não é o fim da existência, mas a transição para a eternidade, onde há apenas duas possibilidades: a presença ou a ausência de Deus. A sua opção é determinada pela maneira como você se relaciona com Deus nesta vida. Se você estiver com Ele aqui, estará com Ele lá. Se estiver sem Ele aqui, estará sem Ele lá. Assim, a perspectiva da eternidade deve gerar uma mudança em nossas vidas quanto a valores e prioridades. Em Filipenses 3.7, Paulo escreve que, por causa de Cristo, todas as coisas que um dia ele havia considerado importantes nada mais valiam em sua vida (A Mensagem).

Como a perspectiva da eternidade pode mudar as nossas quanto a valores e prioridades?

2. A vida na terra é um teste

A Bíblia tem diversas histórias que nos mostram Deus testando, ou provando, as pessoas. O primeiro e maior teste da história foi a árvore do conhecimento do bem e do mal, diante de Adão e Eva, no Jardim do Éden, no qual, infelizmente, eles foram reprovados. Está escrito, em 2Crônicas 32.31, que Deus deixou Ezequias, “para prová-lo e para saber tudo o que havia em seu coração”. Deus nos testa para nos mostrar o nosso caráter e transforma-lo para que sejamos como Cristo (Efésios 4.13).

Como Deus tem testado você no dia-a-dia? Quais são alguns testes que Ele pode nos aplicar?

3. A vida na terra é um cargo de confiança

Deus é o dono de tudo e de todos. A Bíblia diz, no Salmo 24.1, que “do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem”. Contudo, ele confiou a nós a administração da vida e da terra. Esse é o

conceito de mordomia. O mordomo administra os bens de seu patrão, mas não é o dono deles. Por isso, tem que prestar contas de tudo o que faz. Isso é abordado pela chamada Parábola dos Talentos.

Leia o texto de Mateus 25.14-30 e note os seguintes comentários:

- O senhor confiou os seus bens aos seus servos com algumas expectativas: os servos deveriam negociar com eles e multiplica-los;
- O servos tiveram que prestar contas ao senhor do que haviam feito com os seus bens;
- Os servos que agiram de acordo com as expectativas do senhor foram recompensados. Aquele que não agiu, foi punido;
- Deus nos deu nossas vidas com algumas expectativas;
- Teremos que prestar contas a Deus do que fizemos com nossas vidas;
- Seremos recompensados se agirmos de acordo com as expectativas de Deus e punidos, se não;
- As expectativas de Deus estão relacionadas aos seus propósitos para as nossas vidas. Negociar com aquilo que Deus nos tem dado é multiplicá-lo. A nova vida que recebemos precisa ser multiplicada em outras pessoas para que também conheçam a Cristo, sejam transformadas e glorifiquem a Deus.

Quais seriam as expectativas de Deus ao nos dar a vida? Em outras palavras, quais seriam os propósitos de Deus para as nossas vidas?

O objetivo maior de toda a criação é demonstrar a glória de Deus e, assim, glorificá-lo. Está escrito, em Romanos 11.36: “Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém”. Como podemos demonstrar a glória de Deus e, assim, glorificá-lo? Cumprindo os propósitos dele para as nossas vidas, o que iremos estudar daqui para a frente.

Viver para a glória de Deus e para cumprir os seus propósitos exigirá mudanças na sua vida. De modo geral, você terá que escolher entre viver para si mesmo ou para Deus. Jesus expressou isso da seguinte maneira: “Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas que perder a sua vida por minha causa e pelo evangelho, a salvará” (Marcos 8.35). Qual é a sua escolha?

Eu Amo a Bíblia

A Bíblia é a Palavra de Deus. Isso quer dizer que é um livro, ou uma coleção de livros, que contém mensagens que Deus quer comunicar às pessoas. Contudo, como ela chegou até nós? Qual o processo através do qual a Palavra de Deus nos alcançou em páginas de papel e na língua portuguesa?

Esse foi um longo e complexo processo. Mas há como explicá-lo de maneira breve e simples. Para que a Bíblia chegasse até nós, primeiramente, Deus teve que se revelar. De acordo com o dicionário, revelar significa “tirar o véu”, “descobrir”. Também pode ter como significado “fazer conhecer”, “declarar”, “divulgar”. Você já viu algum programa de TV em que um grande prêmio é apresentado aos participantes coberto ou atrás de cortinas? Imagine Deus coberto por um grande lençol e quieto. O que poderíamos conhecer dele? É por isso que o primeiro passo do processo foi Deus se revelar.

Como ele fez isso? Através da Criação, da consciência humana e da História, especialmente a de Israel, de Jesus e da Igreja. A Bíblia diz que “desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas” (Romanos 1.20). Também que, “de fato, quando os gentios, que não têm a Lei, praticam naturalmente o que ela ordena, tornam-se lei para si mesmos, embora não possuam a Lei; pois mostram que as exigências da Lei estão gravadas em seu coração. Disso dão testemunho também a sua consciência e os pensamentos deles, ora acusando-os, ora defendendo-os” (Romanos 2.14-15). E ainda que “ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus Unigênito, que está junto ao Pai, o tornou conhecido” (João 1.18).

O segundo passo do processo foi a revelação ser registrada por escrito sob a inspiração de Deus. O significado da palavra inspiração na língua grega, em que foi escrito o Novo Testamento, é diferente do português. Inspirar, em grego, significa “soprar”. Isso quer dizer que o registro da revelação foi movido e direcionado por Deus. A Bíblia diz que “toda a Escritura é inspirada por Deus” (2Timóteo 3.16) e que “antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo” (2Pedro 1.20-21).

O terceiro passo do processo foi o colecionamento dos registros escritos. A isso, na Teologia, dá-se o nome de cânon, que é uma palavra grega

antiga que significa “vara de medir”, ou seja, se refere à fita métrica da época. Os diversos escritos, antes de serem aceitos na coleção sagrada, foram avaliados. Isso foi feito, primeiramente, para o Antigo Testamento e, posteriormente, para o Novo. Por serem de mais fácil apontamento e compreensão, eis os critérios utilizados para a medição dos livros que compõem o Novo Testamento:

1. Ter sido escrito por um apóstolo ou por alguém muito próximo a um;
2. Ter sido escrito no primeiro século depois de Cristo;
3. Ter ampla aceitação e circulação entre a Igreja Cristã;
4. Ter um conteúdo coerente com o Antigo Testamento e a doutrina apostólica.

O quarto e último passo foram as traduções para as línguas locais. O Antigo Testamento foi escrito, originalmente, em hebraico e aramaico e o Novo, em grego. Uma das primeiras traduções foi a do Antigo Testamento, também chamado de Bíblia Hebraica, para o grego, que é chamada Septuaginta. Outra muito importante foi a de toda a Bíblia para o latim, chamada Vulgata. Para a língua portuguesa, a primeira tradução do Novo Testamento a partir da língua original foi realizada por João Ferreira de Almeida, tendo sido publicada em 1681, na cidade de Amsterdã. Hoje, temos diversas versões da Bíblia em Português, as quais variam de acordo com a facilidade de leitura. Assim, aproveite o privilégio que é ter a Palavra de Deus à disposição e dedique-se ao seu estudo. Sua vida será profundamente transformada.

NÚMEROS DA BÍBLIA

- Escrita em um período de 1500 anos;
- Escrita por mais de 40 autores diferentes, de fazendeiros a reis;
- Escrita, originalmente, em 3 línguas;
- Traduzida para mais 2400 línguas e idiomas;
- Contém 66 livros, 1189 capítulos e 31105 versículos.

ORGANIZAÇÃO DOS LIVROS BÍBLICOS

Antigo Testamento	Pentateuco	Gênesis a Deuteronômio
	Livros Históricos	Josué a Ester
	Livros Poéticos	Jó a Cânticos
	Livros Proféticos	Isaías a Malaquias
Novo Testamento	Evangelhos	Mateus a João
	Livro Histórico	Atos
	Cartas de Paulo	Romanos a Filemom
	Cartas Gerais	Hebreus a Apocalipse

PRINCIPAIS VERSÕES DA BÍBLIA EM PORTUGUÊS

- ARC - Almeida Revista e Corrigida;
- ARA - Almeida Revista e Atualizada;
- NVI - Nova Versão Internacional;
- NTLH - Nova Tradução na Linguagem de Hoje;
- A Mensagem, Bíblia em Linguagem Contemporânea.

Aula 3

Planejado para agradar a Deus

Você foi planejado para agradar a Deus. Ele não precisava criar você, mas escolheu criá-lo para satisfação dele. Dar-lhe satisfação, vivendo para seu prazer, é o primeiro propósito de sua vida: é o que se chama **adorar**.

1. O que, na prática, é adorar?

Qualquer atitude que venha agradar a Deus é um ato de adoração. Pelo menos por duas vezes durante a sua vida terrena, Jesus ouviu de Deus Pai que ele era alguém que lhe agradava. A primeira delas está em Mateus 3.17, que diz: Então uma voz dos céus disse: *Este é o meu filho amado, em quem me comprazo*. O que Jesus havia feito para que o Pai lhe dissesse isso? Aparentemente, nada. Naquele momento, ele tão somente havia vivido por trinta anos no anonimato e, ao ser batizado por João, estava dando os primeiros passos em seu ministério público. Assim, foram simplesmente a vida de Jesus e a sua disposição para obedecer que agradaram o coração do Pai e lhe motivaram o elogio. Dessa maneira, Jesus adorou a Deus.

Há três importantes afirmações que podemos fazer sobre a adoração, no sentido de derrubar algumas compreensões equivocadas:

1. Adoração é muito mais do que música;
2. A adoração não é para nosso benefício;
3. A adoração não é parte de sua vida; ela é a sua vida.

Fomos criados para a adoração de Deus. Esse é um dos propósitos da vida. Isso significa que só viveremos plenamente e com satisfação se estivermos diante de Deus em adoração.

A queda, entretanto, interferiu no relacionamento do ser humano com o seu Criador. A partir de então, o homem passou a direcionar o seu impulso adorador para outras direções. Os cultos a si mesmo, a outras pessoas e a outros deuses logo começaram a tomar o lugar da devoção ao único e verdadeiro Deus. O ser humano criou religiões, ritos e ensinamentos que lhe possibilitassem expressar sua vocação adoradora.

Em Jesus Cristo, encontra-se o ápice do plano divino para resgatar a humanidade para si e restaurar o relacionamento rompido. Ele é o mediador entre Deus e os homens (1Timóteo 2.5). Através dEle, o homem, regenerado em seu espírito e justificado pela fé, pode ter novamente comunhão com o seu Criador e adorá-Lo, direcionando corretamente o seu impulso adorador.

Certa ocasião, quando passava por Samaria, indo da Judéia para a Galiléia, Jesus encontrou-se com uma mulher samaritana à beira de um poço. Após algum tempo de conversa, Ele começou a ensiná-la sobre a verdadeira adoração, confrontando-a em sua experiência religiosa. Leia o texto de João 4.20-24.

Adorar, no Novo Testamento em português, na maioria das vezes, é a tradução do de um verbo grego que tem o significado de “prostrar-se aos pés de alguém e beijá-los”, demonstrando humildade e submissão. Ele aparece sete vezes neste diálogo entre Jesus e a samaritana. Nesse encontro, o mestre estabelece três contrapontos, afirmando a partir deles características da verdadeira adoração.

1. Independe de um local sagrado, mas ocorre em qualquer local (vv. 20-21)

Na época, havia uma disputa entre judeus e samaritanos sobre qual era o lugar autorizado de culto a Deus. Os judeus afirmavam ser Jerusalém, cidade escolhida por Davi para ser a sede do governo e da religião de Israel (2Samuel 5-7), enquanto os samaritanos diziam ser o monte Gerizim (o monte da bênção, Deuteronômio 11.29; 27.12), onde eles haviam instalado um templo rival e um culto alheio ao de Jerusalém. Jesus vai além daquela controvérsia e ensina que estava chegando um tempo (a nova aliança) em que a adoração ao Pai não seria nem em Jerusalém, nem em Gerizim. Ela seria independente de um local sagrado, de um templo e de sacrifícios e ofertas, sendo realizável onde quer que o adorador estivesse.

A morte de Cristo na cruz foi um sacrifício perfeito e definitivo a Deus para o perdão dos pecados, anulando, assim, o sistema sacrificial da lei de Moisés e a necessidade de um templo (Hebreus 9.23-10.18). Na nova aliança, cada crente em Jesus Cristo é um santuário no qual Deus, pelo seu Espírito, habita. “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1Coríntios 3.16). “Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (1Coríntios 6.19). “Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo” (2Coríntios 6.16). Sendo nós templos do Deus

vivente, qualquer local em que estivermos é um lugar de adoração ao Pai. Não dependemos, portanto, do edifício da igreja ou de qualquer outra construção para adorá-lo.

- Sua adoração a Deus tem extrapolado os limites dos cultos, das reuniões de célula e aulas do CCM e invadido sua casa, local de trabalho e escola?
- Você tem consciência de que, sendo templo do Espírito Santo, você é um depósito do Deus vivente e que todas as suas atitudes podem ou não expressar adoração a Deus?

2. Não depende de religiosidade, mas de intimidade com Deus (v.22)

Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, o verbo “conhecer” não faz referência apenas a uma atividade intelectual de pesquisa e obtenção de informações. Ele também se refere à experiência de conhecer uma pessoa intimamente, através de um relacionamento. Um bom exemplo disso é o texto de Gênesis 4.1, que diz: “E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu”. Outras versões traduzem “conheceu” por “coabitou” e “teve relações”. Esse versículo, através do verbo “conhecer”, nos informa que Adão teve relações sexuais com sua mulher, o momento de maior intimidade de um casal.

É sobre esse conhecimento relacional e experiencial que Jesus está falando com a samaritana em João 4.22. Ao afirmar que os samaritanos adoravam o que não conheciam, Ele admite a possibilidade de existir uma adoração desvinculada de uma intimidade com o Deus a quem se adora. Essa, com certeza, não é uma adoração verdadeira que o Pai deseja. Uma adoração assim, não passa de uma religiosidade vazia. O desejo do Pai é que nos relacionemos com Ele de modo a conhecer a sua intimidade. Somente assim poderemos adorá-lo verdadeiramente.

- O conhecimento de Deus se dá, por exemplo, através da leitura da Bíblia, da oração e de momentos de louvor e adoração. Quanto tempo do seu dia você tem dedicado a isso?
- Sua vida cristã tem se baseado em uma religiosidade vazia ou em um relacionamento com Deus?

A leitura da Bíblia, a oração e o louvor e a adoração, no particular, constituem o que chamamos de Momento a Sós com Deus. Leia em casa o texto anexo para saber o quão importante isso é e como fazer.

3. Não é fruto de ritualismo e hipocrisia, mas de espiritualidade e verdade (vv.23-24)

O terceiro contraponto estabelecido por Jesus está intimamente ligado a um atributo de Deus. Ele afirma que Deus é espírito, ou seja, um ser imaterial, desprovido de corpo físico. Por isso, a adoração a Ele deve ser em espírito e em verdade. O homem, além de um corpo físico, possui também uma parte imaterial, composta de alma e espírito, também chamada de homem interior. Desse ponto (do espírito) é que nasce a verdadeira adoração. Ela não é apenas um ritual externo. Se assim fosse, poderia ser um ato vazio e hipócrita, sem a verdade que o Pai requer. Em Marcos 7.6,7, Jesus confronta os fariseus e escribas por estarem preocupados apenas com o exterior. Ele lhes diz: “Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens”.

A adoração que Deus procura não é um ritual de músicas, gestos e danças simplesmente. Ele busca um culto que brote do coração e que seja, assim, verdadeiro e sincero. O ritual, entretanto, não deve ser desprezado. O problema está no ritualismo. A questão é que nossas atitudes externas (cantar músicas, levantar as mãos, dançar, etc) devem ser motivadas por algo que está acontecendo internamente. O culto a Deus deve ser integral: corpo, alma e espírito. Portanto, aqueles que, por outro lado, dizem estar prestando uma adoração a Deus apenas no coração, não expressando isso com o corpo, também não estão no ponto que Deus quer. A Bíblia também nos incentiva a adorar a Deus com os lábios (Hebreus 13.15; Salmo 63.5), com instrumentos musicais (Salmo 150.3-5), com cânticos (Salmo 149.3; Salmo 47.6,7), com danças (Salmo 149.3; 150.4), com as mãos erguidas (Salmo 63.4; 134.2), com palmas (Salmo 47.1), com gritos de júbilo (Salmo 47.5), etc. Além disso, como está escrito na introdução desta lição, a palavra grega para adoração significa “prostrar-se aos pés de alguém e beijá-los”, uma atitude física.

- A adoração que você oferece a Deus nos cultos da igreja, na reunião da célula ou em seu momento a sós com Deus tem sido em espírito e em verdade, ou tem sido um ritual vazio e hipócrita?
- Você tem expressado a Deus a adoração que está em seu coração através de atitudes externas, ou seu culto tem sido apenas algo interno?

Adoramos a Deus também quando realizamos a sua obra. Jesus condenava os fariseus porque eles realizavam aquilo que queriam e da forma que queriam: “E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens” (Marcos 6.7). Jesus fazia aquilo que o Pai queria e com isso o glorificava: “Eu te glorifiquei na terra, consumando a

obra que me confiaste para fazer” (João 17.4). E nós devemos, da mesma forma, agradecer a Deus, que é adoração, fazendo o seu trabalho: “Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que em todas as coisas seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos” (1Pedro 4.11).

Jesus ensinou à samaritana e nos ensina hoje que o Pai está à procura de verdadeiros adoradores. Por isso, é urgente começarmos a praticar suas palavras registradas em João 4.20-24 o quanto antes. Para isso, entretanto, é necessário abandonarmos alguns conceitos antigos e errôneos, e sairmos da nossa zona de conforto e de uma posição cômoda. Na próxima oportunidade que você tiver de adorar a Deus, lembre-se dos três princípios ensinados nesta lição e procure aplicá-los. Será um importante passo rumo ao que Deus quer de você como adorador.

Já que aprendemos que a adoração independe do lugar onde você estiver, baseia-se em um relacionamento pessoal com Deus e deve ser uma expressão de algo que está no coração, então:

1. Em um culto público, dedique-se à adoração como um dos propósitos de sua vida;
2. Separe 30 minutos do seu para dia para ter um momento a sós com Deus. Nesse tempo, ore, adore a Deus através de uma música e leia uma porção das Escrituras;
3. Tenha em mente que a adoração é um estilo de vida. Então, viva adorando!

Anexo:

A importância do momento a sós com Deus

Acredito que praticamente todos nós, na infância, tenhamos tido a oportunidade de fazer a experiência de se “plantar” um grão de feijão em um copinho de plástico com algodão. Para que essa experiência seja bem-sucedida, inicialmente, alguns cuidados mínimos são necessários: além do algodão, deve-se colocar um pouco de água no copinho e colocá-lo em um local acessível à luz do sol. Feito isso, após alguns dias, de maneira misteriosa e maravilhosa, o grão de feijão começa a se abrir e, de dentro dele, surge um pequeno broto. Com o passar do tempo, esse broto de feijão cresce ao ponto de o copinho de plástico não oferecer mais a ele condições apropriadas de crescimento. Sendo assim, se aquele que estiver realizando a experiência desejar que ela prossiga, deve propiciar novos e melhores cuidados ao broto de feijão; deve tirá-lo do copinho de plástico e colocá-lo em terra boa, continuando a oferecer-lhe água e luz.

Semelhantemente à experiência do feijão, nós, em nossa vida cristã, devemos nos oferecer cuidados mínimos e condições apropriadas para o nosso crescimento espiritual. Desde o início, o nosso relacionamento com Deus tem sido construído a partir do semear e do brotar de sementes. A semente da Palavra de Deus tem sido semeada no solo dos nossos corações. De acordo com a Parábola do Semeador (cf. Mt 13.1-23; Mc 4.1-20; Lc 8.1-15), para que ela brote, cresça e dê frutos, esse solo tem que ser uma “boa terra”. A partir disso, pergunto a você: o que faz de um coração uma boa terra que proporcione à semente da Palavra de Deus condições apropriadas para brotar, crescer e dar frutos?

Certamente, a resposta começa em Deus. Ele, como agricultor (cf. Jo 15.1), é o responsável principal por oferecer à terra e à semente os cuidados necessários para que, finalmente, o fruto apareça. Sem a ação e trabalho divinos, nada acontecerá. Entretanto, será Deus o único ator nesse processo? Certamente que não. Toda a vida cristã de um indivíduo é construída a partir de uma parceria entre Deus e o próprio indivíduo. Há uma idéia disso em 1Coríntios 3.5-9, especificamente no versículo 9, em que o apóstolo Paulo escreve: “Pois nós somos cooperadores de Deus”. A palavra “cooperador” expressa o sentido de duas pessoas operando conjuntamente. Vou te dar dois exemplos disso. Ao nos convertermos a Cristo, houve uma parceria entre Deus e nós: Deus alcançou nossos corações com sua graça e nós respondemos a isso com a fé; fomos salvos pela graça, mediante a fé (cf. Ef 2.8). Logo após isso, passamos a vivenciar um processo de santificação, em que também há uma parceria entre Deus e nós: Deus, pelo seu Espírito, nos dá poder para nos santificarmos e sermos santos (cf. Gl 5.16) e nós, por meio desse poder, temos que nos esforçar para alcançarmos a santidade (cf. Hb 12.1-4).

Posto isso, o que temos que fazer para cooperar com Deus no trabalho de manter o solo dos nossos corações uma terra boa para o brotar e crescer da semente da Palavra de Deus? Uma resposta simples e prática é: Momento a Sós com Deus. Todo relacionamento é construído a partir de pelo menos dois elementos fundamentais: tempo de convivência e diálogo. É disso que se trata o Momento a Sós com Deus. É um período de tempo de convivência individual com Deus, para se falar com Ele e ouvir à sua voz. Isso se dá a partir de duas disciplinas espirituais básicas: oração e leitura da Bíblia. Entretanto, para que de fato se tenha um Momento a Sós com Deus, não se pode praticar essas disciplinas espirituais de maneira mecânica e religiosa. Através da oração e da leitura da Bíblia deve-se buscar, verdadeiramente, falar com Deus e ouvir à sua voz, ou seja, ter uma experiência de intimidade e comunhão com ele. Somente assim esse investimento de tempo valerá à pena. Fora disso, será uma mera leitura de um livro e algumas palavras jogadas ao ar, isto é, algo cansativo e desmotivador.

Como podemos praticar a oração e a leitura da Bíblia de maneira eficiente e eficaz? Vamos a algumas dicas.

Leitura da Bíblia (um método de leitura bíblica passo a passo):

- Ore a Deus, pedindo ao Espírito Santo para orientar e iluminar a leitura que você fará;
- Escolha um texto não muito grande, que tenha sentido completo, ou seja, início, meio e fim (os subtítulos em negrito presentes nos textos das Bíblia atuais podem ajudar nisso). De preferência, escolha um livro e leia-o do início ao fim;
- Leia o texto três vezes, se possível em uma versão com um português mais atual e acessível (Nova Versão Internacional – NVI, ou Nova Tradução na Linguagem de Hoje – NTLH, por exemplo);
- Sublinhe o que você achar interessante e faça anotações à parte sobre isso;
- Procure pela principal mensagem do texto ao seu coração e registre-a;
- Busque as aplicações da mensagem encontrada à sua vida e registre-as.

Oração (os elementos que devem compor uma oração):

- **Confissão de pecados:** Confessar pecados a Deus é verbalizar para ele as ações contrárias à sua vontade que foram praticadas por nós;
- **Louvor e Adoração:** Louvar a Deus é elogiá-lo, engrandecê-lo e exaltá-lo por causa de suas obras e de seu caráter. Adorar a Deus é se prostrar diante dele em humildade, rendição e submissão;

- **Ações de Graça:** Dar ações de graça a Deus é agradecer-lhe pelas ações dele em nosso favor;
- **Intercessão:** Interceder é orar a Deus em favor de outras pessoas;
- **Súplica:** Na súplica, apresentamos a Deus as nossas necessidades pessoais.

Por fim, para que você tenha um bom Momentos a Sós com Deus, reserve a hora mais propícia do seu dia para isso. Isso varia de pessoa para pessoa. Para alguns é após acordar; para outros antes de dormir; para um terceiro grupo, logo após o almoço. Seja exigente nesse sentido e evite a hora menos propícia. Que o Senhor te abençoe!

Formado para Fazer Parte da Família de Deus

Você foi formado para fazer parte da família de Deus. Este é o segundo propósito de Deus para a sua vida. Família, idealmente, é um grupo de pessoas constituído por um pai, uma mãe e os filhos. No caso da família de Deus, o grupo é formado por Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo e aqueles que se tornaram filhos do Pai, pela fé no Filho, através da ação do Espírito Santo. A Bíblia diz, em João 1.12 que, “aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus”. Assim, todo crente em Jesus se torna participante da família de Deus, tendo a Deus por pai, Jesus como irmão mais velho e os demais crentes como irmãos de fé.

A Bíblia, primeiramente, chama Jesus de Unigênito, ou seja, filho único de Deus (João 1.14,18; 3.16,18; 1João 4.9). Contudo, em um segundo momento, o chama de Primogênito, isto é, primeiro filho de Deus. Em Romanos 8.29, está escrito que “aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”. O apóstolo Paulo nos revela através desse texto que o projeto de Deus não era ter apenas um filho, mas uma grande família de muitos filhos semelhantes a Jesus, que é o primogênito e irmão mais velho. O nome dessa grande família é Igreja.

Para você, o que é a Igreja?

Ao contrário do que o senso comum diz, a Igreja não é um edifício. Na contramão do que muitos de nós, crentes, pensamos, a Igreja não é um culto de celebração, ou um programa religioso. A Igreja é a reunião daqueles que crêem em Jesus Cristo e, por isso, foram reconciliados com Deus. A Igreja, então, são as pessoas. A Igreja somos nós. Mas

não isoladamente, cada um no seu canto. A Igreja somos nós reunidos, em comunhão. A palavra “comunhão”, no Novo Testamento, corresponde à palavra grega “koinonia”, que significa: associação, fraternidade, relacionamento íntimo, participação, partilha e compartilhamento. Assim, comunhão é compartilhar de algo em comum com um grupo de pessoas. O que nós, Igreja, temos em comum? O nosso relacionamento com Deus, através de Jesus. Portanto, quando nos reunimos, o objetivo é compartilharmos do amor de Deus por nós e do nosso amor por Ele, amando uns aos outros e testemunhando desse amor para aqueles que estão fora da comunhão. Por isso é que Jesus disse: “Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros” (João 13.34-35).

Qual é o melhor ambiente para demonstrarmos amor uns pelos outros e compartilharmos desse amor com os de fora: em uma grande ou pequena reunião?

Se Igreja fala de comunhão, o tamanho é algo muito importante: quanto menor, melhor. Assim, não há melhor maneira de vivenciarmos Igreja do que em um pequeno grupo, ou célula. Enquanto em um culto de celebração, no edifício da Igreja, estamos reunidos com dezenas, centenas e até milhares de pessoas, sem conhecer o nome e a história da maioria delas, assentados ao seu lado, atrás e à frente, em fileiras de cadeiras organizadas uma após a outra, sem grandes chances de interação, em uma reunião de célula o oposto acontece. Reunimo-nos com um grupo de cerca de dez pessoas, na casa de alguém, conhecendo o nome e um pouco da história de cada um, assentados lado a lado, em uma roda de cadeiras, com grandes chances de interação, até mesmo de lancharmos juntos. Isso é, verdadeiramente, comunhão!

Você faz parte de uma célula? Quem poderia compartilhar uma história em que a comunhão foi verdadeiramente experimentada no contexto de uma célula?

A primeira célula da História foi formada pelo próprio Deus. Aliás, ela já existia antes mesmo do cronômetro da História começar a girar. Trata-se da célula da Trindade Divina, constituída por Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Eles vivenciavam (e vivenciam) uma comunhão de amor perfeita, um intrinsecamente ligado ao outro, compartilhando da mesma essência divina. Isso é tão verdadeiro, que Jesus disse a Filipe: “Você não me conhece, Filipe, mesmo depois de eu ter estado com vocês durante tanto tempo? Quem me vê, vê o Pai. Como você pode dizer: ‘Mostra-nos o Pai’? Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu digo não são apenas minhas. Ao contrário, o Pai, que vive em mim, está realizando a sua obra” (João 14.9-10).

Deus, contudo, não guardou a sua comunhão de amor perfeita para si mesmo, mas resolveu abrir a sua célula para que outras pessoas participassem. Assim, criou a terra e tudo o que nela há, plantou um jardim no Éden, formou o homem do pó da terra e a mulher da costela do homem, colocou-os no jardim para dele cuidarem e passou a visitá-los diariamente para com eles ter comunhão. Esse relacionamento foi quebrado pelo pecado, mas a possibilidade de restauração foi dada pela cruz de Cristo. Hoje, pela fé em Jesus, podemos voltar a fazer parte da célula de Deus, tendo comunhão com Ele e também com os irmãos de fé. Essa comunhão se manifesta de forma visível quando buscamos a Deus sozinhos, mas, de forma especial, quando o fazemos com outras pessoas. Jesus disse: “Onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles” (Mateus 18.20).

Outra célula de destaque na História foi a liderada por Jesus. Ele tinha muitos discípulos, contudo, após uma noite de oração, escolheu doze dentre eles, designando-os apóstolos, para que estivessem com ele e fossem capacitados para realizar a obra do Reino de Deus (Lucas 6.12-13; Marcos 3.13-15). Essa comunhão entre Jesus e seus discípulos permanece na igreja de hoje. Apesar de ele não estar mais fisicamente na terra,

prometeu que estaria conosco sempre, até o fim dos tempos (Mateus 28.20), o que se dá através do Espírito Santo, que nos foi enviado pelo Pai (João 14.16). Assim, quando nos reunimos hoje em nossas células, Jesus, pelo Espírito Santo, está presente em nosso meio.

Uma vez que fomos formados para fazer parte da família de Deus, nenhum de nós pode cumprir os propósitos de Deus sozinho e sem ajuda. Embora seu relacionamento com Cristo seja pessoal, Deus nunca quis que fosse particular e é aí que entra a Igreja. Quase todas as vezes que a palavra Igreja é utilizada na Bíblia, ela se refere a uma congregação visível e local. O texto de 1Coríntios 16.19 nos mostra igrejas de diversas cidades da província da Ásia enviando saudações à igreja de Corinto, bem como a igreja que se reunia na casa de Priscila e Áquila. Assim, quando você nasce de novo, torna-se automaticamente parte da família universal de Deus, mas também precisa se tornar membro de uma versão local da família de Deus, o que se dá através do batismo e de um compromisso de participação na vida comunitária. O texto de Atos 2.42-47 é um dos que melhor descreve a vida comunitária dos cristãos.

Leia o texto de Atos 2.42-47. De acordo com esse texto, quais são as características da comunidade cristã?

De acordo com Atos 2.42-47, as características que descrevem a Igreja, ou a família de Deus, são:

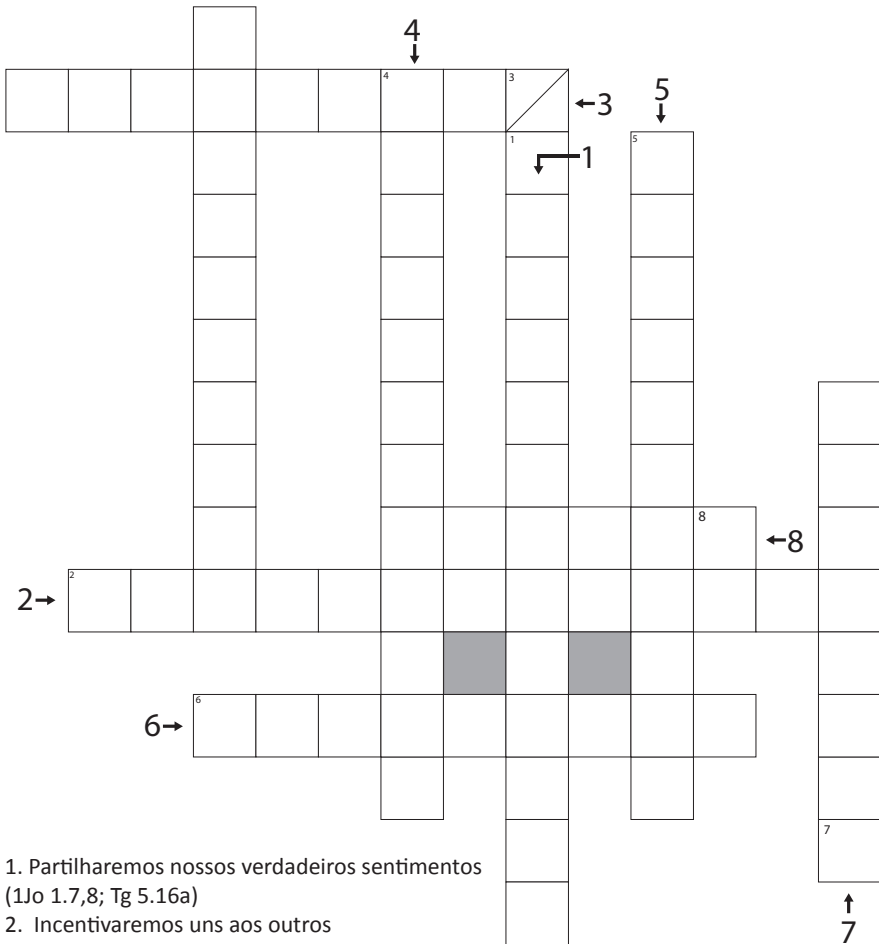
- Dedicção ao ensino dos apóstolos - estudo coletivo da Bíblia (v.42);
- Comunhão e partir do pão - estar, buscar a Deus e comer juntos (v.42);
- Oração coletiva (v.42);

- Temor - uma atmosfera de respeito e obediência a Deus (v.43);
- Sinais e maravilhas, ou realização de milagres na comunidade (v.43);
- Unidade, apesar da diversidade (v.44);
- Compartilhamento dos bens de acordo com as necessidades (vv.44-45);
- Reuniões no pátio do templo - grandes reuniões no edifício da Igreja (v.46);
- Reuniões nas casas, para buscarem a Deus e comerem juntos (v.46);
- Louvor a Deus coletivo (v.46);
- Impacto positivo na sociedade (v.47);
- Evangelismo (v.47).

Quais dessas características você já teve a chance de experimentar participando da Igreja?

Já que a Igreja é uma família, ou comunidade, a sua existência depende da manutenção de vínculos de amor. Por isso o apóstolo Paulo escreveu à igreja de Éfeso: “Sejam completamente humildes e dóceis, e sejam pacientes, suportando uns aos outros com amor. Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos” (Efésios 4.2-6). Assim, é necessário tanto o poder de Deus quanto o nosso esforço para produzir uma comunidade cristã amorosa. A existência de uma comunidade, então, depende de alguns compromissos a serem assumidos por seus participantes. De acordo com Rick Warren, há nove deles. Para descobri-los, faça o exercício a seguir.

Preencha as palavras cruzadas abaixo e, assim, descubra os nove compromissos da comunhão cristã:



1. Partilharemos nossos verdadeiros sentimentos
(1Jo 1.7,8; Tg 5.16a)
2. Incentivaremos uns aos outros
(1Co 12.25; Rm 1.12; 12.10;14.19)
3. Apoiaremos uns aos outros
(Lc 3.12; Hb 10.33,34; Jó 14.19)
4. Perdoaremos uns aos outros
(2 Co 2.7; Lc 3.13)
5. Falaremos a verdade em amor
(Ef 4.15; Pv 24.26)
6. Admitiremos nossas fraquezas
(1 Pe 5.5; Rm 12.16; Fp 2.34)
7. Respeitaremos nossas diferenças
(Rm 15.2; Tt 3.2; Rm 12.10)
8. Não fofocaremos (Pv 16.28; Tt 3.10)
9. Faremos do grupo uma prioridade (Hb 10.25; At 2.46)

Comunidade exige comprometimento. Vamos assumir esses compromissos?

Criado para se tornar semelhante a Cristo

Desde o princípio, o plano de Deus tem sido fazê-lo à semelhança de Jesus. Primeiramente, Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança. A Bíblia diz, em Gênesis 1.26-27: “Então disse Deus: ‘Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão’. Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”.

De acordo com um dicionário, imagem é o reflexo de um objeto na água, num espelho etc. É a representação de uma pessoa ou coisa, obtida por meio de desenho, gravura ou escultura. Na Física, é a representação de um objeto por meio de certos fenômenos de óptica ou pela reunião dos raios luminosos emanados desse objeto depois de uma reflexão. Olhe-se em um espelho e você verá uma imagem. Imagem, então, não é a pessoa, ou a coisa em si, mas um reflexo, ou representação dela. O ser humano ter sido criado à imagem de Deus, então, não quer dizer que ele é um deus, mas que ele tem características de Deus em si.

Leia o Salmo 8.3-8. Quais são algumas das características de Deus que o ser humano tem?

A Bíblia faz algumas afirmações diretas sobre quem Deus é. Por exemplo, em João 4.24, está escrito que “Deus é espírito”. Além disso, em 1João 1.5 e 4.16, está escrito que “Deus é luz” e que “Deus é amor”, respectivamente. Ao ser criado à imagem de Deus, o homem foi feito um ser espiritual, tendo um corpo material e um espírito imaterial. Isso é apresentado em Gênesis 2.7, que diz que “o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente”. Como Deus é espírito e não tem corpo, o corpo humano

veio do pó da terra. Contudo, o espírito veio do sopro do próprio Deus. À semelhança de Deus, o homem também foi criado moralmente perfeito, capaz de se relacionar com outros, pensar, sentir e escolher, refletindo a luz e o amor divino.

Ao criar o homem e terminar a obra de sua criação, “Deus viu tudo o que havia feito” e concluiu que “tudo havia ficado muito bom” (Gênesis 1.31), ou seja, o ser humano foi criado por Deus bom, perfeito e puro, em plena harmonia com o Criador e com a criação. Essa perfeição e harmonia, contudo, foram perdidas com a queda. Por causa do pecado, a imagem de Deus em nós está danificada e distorcida. Ao pecar, desobedecendo a uma ordem clara de Deus, o homem e a mulher se separaram do Criador, a fonte da vida, e morreram espiritualmente. Além disso, foram amaldiçoados pelo próprio de Deus e passaram a viver em corrupção, chegando ao ponto de em Gênesis 6.5 estar escrito que “o Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal”.

Deus, todavia, não deixou o homem à sua própria sorte, mas enviou Jesus para restaurar a plena imagem que havia sido perdida. O plano de Deus não diz respeito apenas a tirar o homem do inferno e levá-lo para o céu. Em Romanos 8.29-30, está escrito: “Pois aqueles que de antemão conheceu, também os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que destinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou. O propósito de Deus é fazer do ser humano conforme a imagem de Jesus, que é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação (Colossenses 1.15), recuperando, assim, a imagem de Deus que foi maculada.

Conforme dá a entender o versículo 30 de Romanos 8, a restauração da imagem de Deus em nós se dá através de um processo (predestinou, chamou, justificou, glorificou), não se tratando de um momento único. Esse processo é o que chamamos de salvação, o qual lida com o pecado e suas conseqüências em nossas vidas. Nossa salvação, então, é mais do que

um momento que experimentamos no passado. Na verdade, ela se dá em três tempos: passado, presente e futuro.

Leia estes três textos bíblicos:

- Portanto, não se envergonhe de testemunhar do Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro dele, mas suporte comigo os meus sofrimentos pelo evangelho, segundo o poder de Deus, que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas por causa da sua própria determinação e graça. Essa graça nos foi dada em Cristo Jesus desde os tempos eternos (2Timóteo 1.8-9);
- Pois a mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus (1Coríntios 1.18);
- Como agora fomos justificados por seu sangue, muito mais ainda, por meio dele, seremos salvos da ira de Deus! Se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida! (Romanos 5.9-10).

Os textos bíblicos acima tratam sobre salvação. Contudo, qual a diferença entre eles?

Apesar de os textos acima tratarem sobre salvação, eles o fazem em tempos diferentes. O primeiro diz que Deus “nos salvou” - passado. O segundo, que “estamos sendo salvos” - presente. E o terceiro, que “seremos salvos” - futuro. Isso quer dizer que a nossa salvação não é uma experiência única. Não vencemos o pecado e suas conseqüências de uma vez por todas. Nossa vitória sobre o pecado se dá através de um processo com início, meio e fim, ou introdução, desenvolvimento e conclusão. Vamos a cada uma dessas etapas.

1. O Tempo Passado da Salvação - Fomos salvos

Todo crente em Jesus já foi salvo do pecado. Mas de que aspecto,

especificamente? A Bíblia diz que “agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus” (Romanos 8.1) e que “tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo” (Romanos 5.1).

Aquele que, pela fé, está em Cristo, já foi salvo da condenação do pecado e está em paz com Deus. Isso é o que a Bíblia chama de justificação, palavra pertencente ao Direito Romano. Apenas um juiz tinha o poder de justificar ou não uma pessoa, ou seja, declará-la justa ou condenada. Por causa da morte de Jesus, Deus, o supremo juiz, declara justa toda a pessoa que nele crê, livrando-a da condenação e da morte. Esse é um ato único, feito de uma vez por todas. Aquele que verdadeiramente creu e foi justificado por Deus, está salvo da condenação do pecado definitivamente.

2. O Tempo Presente da Salvação - Estamos sendo salvos

Todo crente em Jesus já foi salvo da condenação do pecado, mas ainda está sendo salvo em outro aspecto. A Bíblia diz: “Considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus. Portanto, não permitam que o pecado continue dominando os seus corpos mortais, fazendo que vocês obedeçam aos seus desejos” (Romanos 6.11-12) e “todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito” (1Coríntios 3.18).

Aquele que está em Cristo ainda está sendo salvo do domínio do pecado em sua vida. Isso é o que a Bíblia chama de santificação, que é o processo em que o crente é transformado à imagem e semelhança de Jesus. Se a justificação, por um lado, é um ato único, de uma vez por toda, a santificação, por outro, é gradual, realizada passo a passo.

3. O Tempo Futuro da Salvação - Seremos salvos

Todo crente em Jesus já foi salvo da condenação do pecado, está sendo salvo do domínio do pecado, mas ainda será salvo de um último aspecto. A Bíblia diz que os crentes, “mediante a fé, são protegidos pelo poder de Deus

até chegar a salvação prestes a ser revelada no último tempo” (1Pedro 1.5) e Paulo escreveu aos coríntios: “Eis que eu digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Pois a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados. Pois é necessário que aquilo que é corruptível se revista de incorruptibilidade, e aquilo que é mortal se revista de imortalidade. Quando, porém, o que é corruptível se revestir de incorruptibilidade e o que é mortal de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: ‘A morte foi destruída pela vitória’” (1Coríntios 15.51-54).

Aquele que está em Cristo ainda será salvo da presença do pecado em sua vida e, assim, sua salvação estará completa. Isso é o que a Bíblia chama de glorificação e acontecerá quando Cristo voltar. Se a justificação é um ato único e a santificação é gradual, a glorificação também ocorrerá de uma vez por todas, finalizando o processo de salvação dos crentes.

Nossa vitória sobre o pecado, então, é um processo com início, meio e fim. A introdução é a justificação, o desenvolvimento é a santificação e a conclusão é a glorificação. Para você guardar bem isso, segue um quadro de resumo:

Os Três Tempos da Salvação

Passado	Presente	Futuro
Fomos salvos	Estamos sendo salvos	Seremos salvos
Condenação do Pecado	Domínio do Pecado	Presença do Pecado
Justificação	Santificação	Glorificação
Instantânea	Gradual	Instantânea

A partir disso, como deveríamos viver? A vida cristã é uma corrida com linha de partida (justificação), a corrida em si (santificação) e linha de chegada (glorificação). Tendo em vista que já partimos e estamos correndo, seguem

três lições muito importantes:

1. Devemos viver sem medo da condenação do pecado, especialmente quando pecarmos. Afinal, se estamos em Cristo, já fomos justificados e estamos salvos dessa condenação. A grande questão é se realmente estamos em Cristo;
2. Devemos viver sem demasiada frustração pela presença do pecado, especialmente quando pecarmos. Afinal, ainda não fomos glorificados e estamos suscetíveis a pecar;
3. A segurança e a expectativa da salvação não são desculpas para o pecado, pelo contrário. Motivados por isso, devemos buscar o domínio do pecado em nossas vidas, ou seja, a santificação, tendo Jesus como o nosso grande modelo e perseverando nessa corrida. Quando cairmos, devemos nos levantar, limpar e seguir em frente.

Posto isso, surge a pergunta: Como podemos avançar no processo de santificação, desenvolvendo, assim, a nossa salvação? O apóstolo Paulo ordena, em Filipenses 2.12: “Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor (ARA).

A santificação é um processo executado por Deus em parceria com o homem, como outros importantes elementos da fé cristã. Jesus, por exemplo, era plenamente Deus e homem; a Bíblia foi escrita por homens inspirados pelo Espírito Santo; e a salvação se dá pela graça de Deus mediante a fé do homem. Deus dá ao homem poder para ser santo (Gálatas 5.16; Efésios 5.18-20), mas cabe ao homem usar esse poder para alcançar a santidade (Hebreus 12.1-4).

A santificação é um processo marcado por três passos:

1. Reconhecimento do pecado (tristeza, humilhação e quebrantamento). O Espírito Santo trabalha para nos convencer do pecado de modo que o reconheçamos (João 16.8; 2Samuel 12.1-12);

2. Confissão do pecado (2Samuel 12.13). A Bíblia fala de dois tipos de confissão: a Deus (1João 1.9) e ao próximo (Tiago 5.16). A importância da confissão está no poder que há nas palavras ditas. Por exemplo: Deus criou tudo o que existe a partir de palavras ditas; Jesus amaldiçoou uma figueira, que acabou se secando, através de palavras ditas. Quando um pecado é confessado, sua culpa é perdoada e sua maldição é cancelada (1João 1.9; Tiago 5.16);

3. Arrependimento (mudança de mente e de atitude, 2Coríntios 7.8-11). Em Efésios 4.22-24, nos é apresentado um passo a passo do arrependimento:

- a. Despir-se do velho homem (v.22);
- b. Ser renovado no modo de pensar (v.23);
- c. Revestir-se do novo homem (v.24).

Para nos transformar, Deus usa sua Palavra, as pessoas e as circunstâncias. A Palavra de Deus supre a verdade que precisamos para crescer. Os filhos de Deus suprem o apoio que precisamos para crescer. As circunstâncias suprem o ambiente que precisamos para pôr em prática as características de Cristo.

Tornar-se semelhante a Cristo é um lento e longo processo de crescimento. A maturidade espiritual não é instantânea nem automática, mas um desenvolvimento que durará o resto de sua vida. Por que demora tanto tempo?

- Aprendemos lentamente;
- Temos muito a desaprender;
- Temos medo de humildemente encarar a verdade sobre nós;
- Crescer é quase sempre doloroso e assustador;
- Hábitos levam tempo para se desenvolver.

Não se apresse! Creia que Deus está operando em sua vida, mesmo quando você não o sente. Mantenha um caderno ou diário com as lições aprendidas. Seja paciente com Deus e consigo mesmo. Não desanime!

Moldado para servir a Deus

Você foi posto no mundo para fazer uma contribuição. Você não foi criado apenas para consumir recursos – comer, respirar e ocupar espaço. Deus o criou para que sua vida fizesse diferença. Você foi criado, salvo, chamado e moldado para servir a Deus. Em Efésios 2.10, está escrito: “Somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós a praticarmos”. Essas boas obras são o serviço que Deus espera que façamos para ele nesta terra.

Para os cristãos, servir não é opção, mas a essência da vida. Jesus, o nosso modelo, disse: “Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Marcos 10.45). Após lavar os pés dos discípulos, ele também lhes disse: “Vocês entendem o que lhes fiz? Vocês me chamam ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e com razão, pois eu sou. Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como eu fiz” (João 13.16).

Antes de Deus o criar, ele decidiu que papel queria que você desempenhasse na terra. As palavras ditas por Deus a Jeremias podem ser aplicadas a nós: “Antes de formá-lo no ventre eu o escolhi; antes de você nascer, eu o separei e o designei profeta às nações” (Jeremias 1.5). Ele planejou exatamente como queria que você o servisse, então o moldou para essas tarefas. Deus usa toda a sua vida a fim de moldá-lo para o seu ministério e jamais desperdiça coisa alguma. Ele não lhe daria habilidades, interesses, talentos, dons, personalidade e experiências de vida, a menos que pretendesse usá-los para sua glória.

Toda vez que Deus nos dá uma missão, ele nos equipa com o que precisamos para realizá-la. A combinação sob medida de suas capacidades

é a sua FORMA. Peça aos alunos para completarem o acróstico na medida em que você revelar as palavras:

- Formação espiritual;
- Opções do coração;
- Recursos pessoais;
- Modo de ser;
- Áreas de experiência.

FORMAÇÃO ESPIRITUAL

A formação espiritual de um cristão, neste contexto, diz respeito aos dons espirituais concedidos por Deus. Deus dá a todo crente dons espirituais, os quais são habilidades especiais concedidas conforme a sua vontade, para o serviço a Ele, à igreja e ao mundo.

Está escrito em 1Pedro 4.10-11: “Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém”. Desse texto, podemos extrair que:

- Cada crente recebeu pelo menos um dom espiritual;
- Os dons espirituais são dados para o serviço dos outros e não para benefício próprio;
- Deus espera que usemos os dons recebidos com fidelidade;
- Os dons são variados;
- Os dons devem ser usados na medida da força que Deus dá;
- Os dons devem ser usados para a glória de Deus.

Em Romanos 12.6-8, 1Coríntios 12.7-11,27-31 e Efésios 4.11, temos algumas listas de dons espirituais. Leia esses textos com os participantes, fazendo uma lista dos dons no quadro. Após isso, pergunte: Quais são os seus dons espirituais? A resposta a essa pergunta nem sempre é fácil. Para auxiliá-lo nisso, faça o Teste de Dons Espirituais em anexo.

Descobrimos os nossos dons espirituais e os desenvolvemos através servindo às pessoas. Nesse sentido, as células são muito importantes, pois nelas temos a oportunidade de descobrir e exercitar nossos dons, visitando, intercedendo, ensinando, louvando, aconselhando, enfim, vivendo como igreja.

OPÇÕES DO CORAÇÃO

O coração é o órgão do corpo humano responsável pela circulação de sangue. Todos o sangue que possuímos passa por ele e é bombeado para todo o corpo. Por isso, dele depende a vida física humana. Se ele parar de trabalhar, a pessoa irá morrer. Por essa razão, a palavra “coração” também pode ser usada em sentido figurado, referindo-se ao centro da vida espiritual e psicológica de uma pessoa, sede de seus pensamentos, sentimentos e desejos. Por isso, está escrito em Provérbios 4.23: “Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida”. Nossa vida interior, depende de nosso coração.

Outra palavra para coração é paixão. Deus deu a cada um de nós interesses e preferências que mexem conosco. Existem certos assuntos que lhe despertam paixão e outros para os quais você não liga a mínima. Isso é o que chamamos de opções do coração. Como saber se algo é uma opção do meu coração? Pelo entusiasmo e pela eficiência demonstrados.

Quais, você diria, são as opções do seu coração? Quais são os assuntos que lhe despertam paixão?

Bill Hybels, ao invés de paixão, prefere a expressão “descontentamento santo”, que é uma grande insatisfação com a realidade ao redor, ou aspectos específicos dela. O grande exemplo disso para Hybels é Moisés que, ao ver um de seus compatriotas ser espancado por um egípcio, dois hebreus brigando um com o outro e a terrível condição de escravidão em que se encontrava o seu povo, não pôde simplesmente cruzar os braços, ignorando a realidade dos fatos, mas teve que tomar alguma providência. Por causa de seu descontentamento santo, foi impulsionado a fazer algo que transformação a situação.

RECURSOS NATURAIS

Seus recursos naturais são os talentos com os quais você nasceu. Todas as suas habilidades vêm de Deus e podem ser usadas para a glória de Deus. Deus quer que você faça aquilo que é capaz de fazer.

Você já havia pensado que Deus quer usar seus recursos naturais e até mesmo sua profissão para a obra dele? Quais são esses recursos? Você tem tido a oportunidade de exercitá-los na igreja ou nas células?

MODO DE SER

Deus criou cada um de nós com uma combinação exclusiva de traços de personalidade e usa todos os tipos em sua obra. Não existe temperamento “certo” ou “errado” para o ministério. Todos os tipos de personalidades são necessárias para equilibrar a igreja e lhe dar sabor. Seu modo de ser ou personalidade afetará como e onde você usará suas habilidades e dons espirituais.

O que você poderia dizer de sua personalidade? Quais são as suas características?

ÁREAS DE EXPERIÊNCIA

Você foi formado pelas experiências que teve na vida, as quais podem ser de seis tipos:

1. Experiências familiares;
2. Experiências educacionais;
3. Experiências vocacionais;
4. Experiências espirituais;
5. Experiências no ministério;
6. Experiências árduas.

Quais foram as experiências de vida mais fortes que você teve? Você acredita que Deus possa usar isso para a sua obra?

As nossas experiências são treinamentos de Deus para nos capacitar a ministrar à vida de outras pessoas. Em 2Coríntios 1.3-4, está escrito: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação, que nos consola em todas as nossas tribulações, para que, com a consolação que recebemos de Deus, possamos consolar os que estão passando por tribulações.

Ao lavar os pés dos seus discípulos, em João 13.1-17, Jesus os estava ensinando algumas lições sobre serviço, tentando que eles se tornassem servos. Leia com os participantes esse texto bíblico e, logo após, apresente-lhes as seguintes lições:

1. Servo é aquele que faz o que outros não querem fazer

Na Palestina do primeiro século, as ruas e estradas eram poeirentas e as pessoas andavam descalças ou com sandálias. Por causa disso, ao chegarem às suas casas, seus pés estavam sujos. Assim, algumas residências tinham um escravo designado exclusivamente para lavar os pés das pessoas que ali fossem entrar. Por ser considerado um serviço dos mais “baixos” e humildes, esse escravo era tido como o menor dentre os demais.

Ao chegarem ao local onde seria realizada a última ceia, Jesus e os seus discípulos estavam com os pés sujos. Eles haviam caminhado pelas vias poeirentas para chegarem até ali. Entretanto, naquele local, não havia um escravo para lhes lavar os pés. Isso, certamente, estava gerando um grande desconforto, pois eles estavam reclinados à mesa, assentados sobre almofadas e os pés sujos. Assim, os pés sujos estavam muito próximos das pessoas e da mesa. Apesar disso, entretanto, ao que parece, ninguém se dispôs a fazer o serviço de lavar os pés. Então Jesus, percebendo que

nenhum deles se prontificava a isso, ele mesmo se levantou e o fez. Ele fez o que os outros não queriam fazer.

2. Servo é aquele que está atento às necessidades

Ao se levantar da mesa com a intenção de lavar os pés sujos dos presentes, Jesus se mostrou atento às necessidades daquele momento. Não seria agradável e correto eles participarem de uma refeição tão importante como aquela com os pés sujos a incomodar a todos. Eles precisavam ser lavados.

3. Servo é aquele que tem o servir como prioridade

Ao perceber a necessidade dos pés sujos serem lavados e que ninguém se dispunha a fazê-lo, Jesus não deixou isso para depois, mas, prontamente se levantou. Sanar aquele problema era uma prioridade que não podia ser adiada.

4. Servo é aquele que não se importa em se humilhar

Por que nenhum dos discípulos se prontificou a lavar aqueles pés sujos? Porque aquele era o serviço do menor dos escravos e nenhum deles estava disposto a passar por isso. Jesus, entretanto, não se importou em se humilhar e servir cada um deles, como se fosse o menor. Ele se levantou e o fez porque o servir era mais importante que a reputação.

Jesus cingiu-se com uma toalha para lavar os pés. Hoje tem muita gente “jogando a toalha” e fugindo das dificuldades e do trabalho da igreja. Fé exige compromisso.

5. Servo é aquele que não se preocupa em ser o maior

Durante a ceia, Jesus disse: “O maior entre vocês deverá ser como o mais jovem, e aquele que governa, como o que serve. Pois quem é maior: o que

está à mesa, ou o que serve? Não é o que está à mesa? Mas eu estou entre vocês como quem serve” (Lucas 22.26-27). Ao lavar os pés dos discípulos, Jesus, apesar de ser o Mestre e o Senhor, não se preocupando em ser o maior, tomou para si o lugar o menor.

Não importa se seu dom espiritual é atraente e chamativo. Mesmo sendo aquele que parece ser o menor, o importante é servir de acordo com o que Deus lhe dá. Certamente na sua célula há uma necessidade que o seu dom pode suprir. Disponha-se e descubra.

6. Servo é aquele que tem consciência de quem é, por isso serve

Por que Jesus não se importou em se humilhar e não se preocupou em ser o maior? Porque ele tinha consciência de quem era. Ele sabia que era o Filho de Deus. Sua alma não estava marcada por complexos e rejeições que o fizessem se sentir inferior e humilhado ao fazer aquilo. João 13.3 diz: “Jesus sabia que o Pai o havia colocado todas as coisas debaixo do poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus”. Aquele que não tem para si, claramente, a sua identidade, não consegue servir.

7. Servo é aquele que age com altruísmo

Por fim, servo é que olha mais para a necessidade dos outros do que as próprias. Os pés de Jesus também estavam sujos. Mas ele preferiu se levantar e lavar os pés sujos dos seus discípulos. À semelhança do bom samaritano da parábola, Ele não agiu com egoísmo, mas, sim, com altruísmo, verdadeiramente amando o seu próximo (Lucas 10.25-37).

Jesus, Mestre e Senhor, deu o exemplo e o desafio. Se eu fiz, vocês devem fazer também. Assim:

- Descubra sua FORMA:
 - Comece avaliando seus dons e habilidades;
 - Leve em consideração seu coração e sua personalidade;

- Examine suas experiências e extraia lições já aprendidas.
- Aceite e desfrute sua FORMA;
- Continue desenvolvendo sua FORMA;
- Seja um servo, à semelhança de Jesus.

Como você poderia servir à sua célula e à igreja através de sua FORMA?

TESTE DE DONS ESPIRITUAIS

Material extraído do curso Rede Ministerial, da Willow Creek Community Church

O QUE DEVO FAZER?

Passagem - chave da Escritura: Romanos 12. 6-8

VISÃO GERAL

Nesta seção você irá:

1. Alistar os Dons Espirituais a partir dos textos dados.
2. Combinar cada dom espiritual à sua característica correspondente.
3. Identificar os dons espirituais em ação.
4. Identificar como os dons são confirmados pelo Corpo de Cristo

EXERCÍCIO DE GRUPO: OS DONS ESPIRITUAIS MENCIONADOS NAS ESCRITURAS

Instruções:

1. Ao ler cada passagem, e o dom for sendo identificados, escreva-o no espaço ao lado.
2. Alguns dos dons aparecem mais de uma vez, anote apenas a sua primeira ocorrência.

Passagem Bíblica	Dom mencionado
<p>Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;</p> <p>E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;</p> <p>E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas.</p> <p>1 Coríntios 12.8-10</p>	<p>1. _____</p> <p>2. _____</p> <p>3. _____</p> <p>4. _____</p> <p>5. _____</p> <p>6. _____</p> <p>7. _____</p> <p>8. _____</p> <p>9. _____</p>
<p>E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.</p> <p>1 Coríntios 12.28</p>	<p>10. _____</p> <p>11. _____</p> <p>12. _____</p> <p>13. _____</p>
<p>De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé;</p> <p>Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino;</p> <p>Ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria.</p> <p>Romanos 12:6-8</p>	<p>14. _____</p> <p>15. _____</p> <p>16. _____</p> <p>17. _____</p>
<p>E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,</p> <p>Efésios 4:11</p>	<p>18. _____</p> <p>19. _____</p>

Obs: As listas dos Dons Espirituais citadas na Bíblia não são idênticas, elas variam em sequência e conteúdo. As listas utilizadas na Rede Ministerial são representativas e não exaustivas.

<p>Sendo hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurações, Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. 1 Pedro 4:9-10</p>	<p>20. _____</p>
<p>e o enchi do Espírito de Deus, dando-lhes destreza, habilidade e plena capacidade artística Êxodo 31:3</p>	<p>21. _____</p>
<p>Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ação de graças por todos os homens; pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranqüila e pacífica, com toda a piedade e dignidade. 1 Timóteo 2:1-2</p>	<p>22. _____</p>
<p>Louvem-no ao som de trombeta, louvem-no com a lira e a harpa, louvem-no com tamborins e danças, louvem-no com instrumentos de cordas e com flautas, louvem-no com címbalos sonoros, louvem-no com címbalos ressonantes. Salmos 150. 3-5</p>	<p>23. _____</p>

Obs: Algumas igrejas alistariam outros possíveis dons, não tratados em nossa Rede Ministerial. Entre eles poderão incluir: celibato, aconselhamento, exorcismo, mártir e pobreza voluntária.

EXERCÍCIO DE GRUPO: LIGAR OS DONS ESPIRITUAIS

INSTRUÇÕES:

1. Leia em voz alta cada característica.
2. Combine cada característica com o Dom Espiritual correspondente.
3. Escreva a letra do início de cada característica no espaço abaixo do item “Combina com”, que está na coluna dos Dons Espirituais.
4. A característica para cada Dom Espiritual encontra-se no mesmo grupo de dom.

Grupo 1	
Característica	Dom Espiritual
<p>A. É a capacitação divina para começar e supervisionar o desenvolvimento de novas igrejas ou ministérios. As pessoas com esse dom: iniciam e estabelecem novos ministérios ou igrejas; adaptam-se às condições do ambiente por serem culturalmente sensíveis e abertas; desejam ministrar às pessoas não alcançadas em outras comunidades ou outros países; têm responsabilidades de supervisão sobre ministérios ou grupos de igrejas; demonstram autoridade e visão quanto à missão da igreja.</p>	<p>1. Administração Combina com: _____</p>
<p>B. É a capacitação divina para entender o que faz organização funcionar e uma habilidade especial para planejar e executar os procedimentos que realizam os alvos do ministério. As pessoas com esse dom: desenvolvem estratégias ou planos para realizar alvos identificados; auxiliam os ministérios a se tornarem mais eficazes e eficientes; colocam ou coordenam as várias responsabilidades para o cumprimento de uma tarefa; organizam pessoas, tarefas ou eventos.</p>	<p>2. Apostolado Combina com: _____</p>

Grupo 1	
Característica	Dom Espiritual
<p>C. É a capacitação divina para distinguir entre a verdade e o erro, discernir os espíritos, diferenciar entre o bem e o mal, certo e errado. As pessoas com esse dom; distinguem a verdade do erro, o bem do mal, motivos puros dos impuros; identificam atitudes enganosas em outras pessoas com precisão e de toda forma apropriada; determinam se uma mensagem atribuída a Deus é autêntica; reconhecem incoerências no ensino, mensagem profética ou interpretação; podem sentir a presença do mal.</p>	<p>3. Artesanato Combina com: ____</p>
<p>D. É a capacitação divina para elaborar criativamente e/ou construir itens a serem usados no ministério. As pessoas com esse dom trabalham com madeira, tecido, tintas, metal, vidro e outras matérias primas; fazem coisas que aumentam a eficácia dos ministérios dos outros: gostam de servir com as mãos e suprir necessidades tangíveis; elaboram e constroem itens tangíveis e recursos para uso no ministério; trabalham com vários tipos de ferramentas e são hábeis com as mãos.</p>	<p>4. Comunicação Criativa Combina com: ____</p>
<p>E. É a capacitação divina para apresentar a verdade, de modo a fortalecer, consolar ou estimular à ação aqueles que estão desmotivados ou titubeantes na fé. As pessoas com esse dom: chegam ao lado daqueles que estão desanimados para fortalecê-los e firmá-los; desafiam, consolam ou confrontam os outros, a fim de que confiem e esperem nas promessas de Deus; estimulam outros à ação por aplicar a verdade bíblica; motivam outros a crescer; enfatizam as promessas de Deus e confiança na Sua vontade.</p>	<p>5. Discernimento Combina com: ____</p>
<p>F. É a capacitação divina para expressar a verdade de Deus através de várias formas de arte. As pessoas com esse dom: Usam as artes para comunicar a verdade de Deus; desenvolvem e usam habilidades artísticas como drama, literatura, arte, música, dança, etc.; usam variedade e criatividade para cativar pessoas e fazem com que elas considerem a mensagem de Cristo; desafiam através das formas de arte a perspectiva que as pessoas têm de Deus; desenvolvem novas formas de expressar o ministério e a mensagem do Senhor.</p>	<p>6. Encorajar Combina com: ____</p>

Grupo 2	
Característica	Dom Espiritual
<p>G. É a capacitação divina para realizar tarefas práticas e necessárias que libertam, apoiam e suprem as necessidades de outros. As pessoas com este dom servem “por detrás” da cena quando necessário apoiar os dons e ministérios dos outros; vêem coisas práticas e concretas a serem feitas, e têm prazer em cumprir responsabilidades cotidianas; dão valor espiritual ao serviço prático; alegram-se em saber que o serviço libera outros a fazer o que Deus os chamou para fazer.</p>	<p>7. Evangelismo Combina com: _____</p>
<p>H. É a capacitação divina para cuidar de pessoas, providenciando comunhão, comida e abrigo. Pessoas com esse dom: propiciam um ambiente onde as pessoas novas e as ajudam a sentir bem vindas; criam um ambiente seguro e confortável onde relacionamentos podem ser desenvolvidos; buscam meios de unir pessoas em relacionamentos significativos; deixam as pessoas à vontade em ambientes desconhecidos.</p>	<p>8. Fé Combina com: _____</p>
<p>I. É a capacitação divina para agir à luz das promessas de Deus com confiança e fé, não duvidando da capacidade de Deus para cumpri-las. As pessoas com esse dom: crêem nas promessas de Deus e estimulam outros a fazer o mesmo; agem com total confiança na capacidade de Deus em vencer obstáculos; demonstram uma atitude de confiança na vontade e nas promessas de Deus; levam adiante o reino de Cristo, por que elas avançam quando outros param; pedem a Deus aquilo que é necessário e confiam na Sua provisão.</p>	<p>9. Contribuição Combina com: _____</p>

Grupo 2	
Característica	Dom Espiritual
<p>J. É a capacitação divina em contribuir com dinheiro e recursos para a obra do Senhor com a alegria da liberalidade. Pessoas com esse dom não se perguntam: “Quanto devo dar ao Senhor”, e sim “De quanto preciso para me sustentar?” As pessoas com esse dom: administram suas finanças e limitam seu modo de viver para poderem contribuir com o máximo possível dos seus recursos; apoiam o ministério com contribuições sacrificiais para o avanço do Reino; suprem necessidades concretas para que haja crescimento espiritual; providenciam recursos, com alegria e de modo generoso, confiando na provisão de Deus; talvez tenha uma capacidade especial para ganhar dinheiro, para que possam usá-lo no avanço da obra de Deus.</p>	<p>10. Cura Combina com: _____</p>
<p>L. É a capacitação divina para comunicar o evangelho aos descrentes de modo eficaz, para que eles respondam com fé e busquem ao discipulado. As pessoas com esse dom: comunicam a mensagem de Cristo com clareza e convicção; buscam oportunidade para conversar com descrentes sobre assunto espirituais; desafiam descrentes a darem um passo de fé e a se tornarem verdadeiros e frutíferos discípulos de Cristo; adaptam a apresentação do evangelho para atingir as necessidades do indivíduo; buscam oportunidade para construir relacionamentos (íntegros) com os descrentes.</p>	<p>11. Auxílio (serviço) Combina com: _____</p>
<p>M. É a capacitação divina para ser um instrumento de Deus na restauração das pessoas. Pessoas com esse dom: demonstram o poder de Deus; trazem restauração aos doentes e enfermos; autenticam a mensagem de Deus pela cura; usam a cura como oportunidade para comunicar verdades bíblicas e glorificar a Deus; oram, tocam ou falam palavras que milagrosamente trazem cura para o corpo de alguém.</p>	<p>12. Hospitalidade Combina com: _____</p>

Grupo 3	
Característica	Dom Espiritual
<p>N. É a capacitação divina para autenticar o ministério e a mensagem de Deus através de intervenções sobrenaturais que O glorifiquem. As pessoas com esse dom: falam a verdade de Deus autenticada por um milagre; expressam confiança na fidelidade de Deus e em sua capacidade de manifestar sua presença; trazem o ministério e mensagem de Jesus Cristo com poder; reconhecem Deus como fonte do milagre e O glorificam; representam a Cristo, e através do dom encaminham as pessoas a um relacionamento com Cristo.</p>	<p>13. Intercessão Combina com: _____</p>
<p>O. É a capacitação divina para orar regularmente por outros, vendo resultados frequentemente e específicos. As pessoas com esse dom: sentem-se constrangidas a orar com seriedade por alguém ou por uma causa; têm consciência das batalhas espirituais que estão sendo travadas diariamente e oram; são convencidas de que Deus age em resposta às orações; oram quando tocadas pelo Espírito, mesmo que não entendam; agem com autoridade e poder na proteção de outros e pela capacitação para servir.</p>	<p>14. Interpretação Combina com: _____</p>
<p>P. É a capacitação divina de lançar uma visão, motivar e direcionar um povo para realização harmoniosa dos propósitos de Deus. As pessoas com esse dom: providenciam direção para o povo de Deus e para o ministério; motivam outros a usar o melhor de suas habilidades; apresentam a visão maior (geral) para os que entendam; dão exemplo prático dos valores do ministério; assumem responsabilidade e estabelecem alvos.</p>	<p>15. Conhecimento Combina com: _____</p>
<p>Q. É a capacitação divina para trazer a verdade ao corpo pelo discernimento ou entendimento bíblico. As pessoas com esse dom: recebem verdade que as capacita a servir melhor ao corpo; estudam as Escrituras para obter discernimento, entendimento e verdade; adquirem conhecimento que não é obtido por meios naturais; têm sabedoria ou entendimento que servem à igreja; organizam informações para o ensino e uso prático.</p>	<p>16. Liderança Combina com: _____</p>

Grupo 3	
Característica	Dom Espiritual
<p>R. É a capacitação divina para ajudar, com alegria e de forma prática, aqueles que sofrem ou têm necessidades; é a compaixão em ação. As pessoas com esse dom: concentram-se no alívio das fontes de dor ou sofrimento das pessoas; encaram as necessidades dos desamparados e solitários; expressam amor, graça e dignidade a aqueles que enfrentam dificuldades e crises; servem em circunstâncias difíceis e desagradáveis com alegria; preocupam-se com assuntos sociais ou individuais que oprimem o povo.</p>	<p>17. Misericórdia Combina com: _____</p>
<p>S. É a capacitação divina para transmitir ao corpo de Cristo a mensagem de alguém que fala em línguas. As pessoas com esse dom: respondem a uma mensagem dada em línguas, interpretando-a; glorificam a Deus e e demonstram o Seu poder através dessa manifestação milagrosa; edificam o corpo de Cristo, interpretando uma mensagem apropriada de Deus; entendem um idioma desconhecido e comunicam aquela mensagem ao corpo de Cristo; são, às vezes, proféticos quando interpretam línguas para a igreja.</p>	<p>18. Milagres Combina com: _____</p>

Grupo 4	
Característica	Dom Espiritual
<p>T. É a capacitação divina para entender, explicar claramente e aplicar a Palavra de Deus, resultando em vidas que se tornem mais semelhantes a Cristo. As pessoas com esse dom: Comunicam verdades bíblicas que estimulam maior obediência à Palavra de Deus; desafiam os ouvintes com as verdades das Escrituras de forma simples e prática; apresentam todo o conselho de Deus para efetuar o máximo de mudanças nas vidas; dão atenção aos detalhes e a precisão; preparam-se através de um extenso tempo de estudo e reflexão.</p>	<p>19. Profecia Combina com: _____</p>
<p>U. É a capacitação divina para nutrir, cuidar e guiar pessoas à maturidade espiritual e ser como Cristo. Pessoas com esse dom: Assumem a responsabilidade de nutrir a pessoa como um todo na sua caminhada com Deus; providenciam direção e supervisão a um segmento do povo de Deus; são exemplos em suas vidas daquilo que significa ser um verdadeiro e frutífero discípulo de Cristo; estabelecem confiança através de relacionamentos duradouros; liberam e protegem aqueles sob o seu cuidado.</p>	<p>20. Pastor Combina com: _____</p>
<p>V. É a capacitação divina para falar, adorar e orar em um idioma desconhecido. Pessoas com esse dom podem receber uma pesagem espontânea de Deus, que é transmitida à igreja pelo dom de interpretação. As pessoas com esse dom: expressam com interpretação e pelo Espírito uma palavra que edifica o corpo; comunicam uma mensagem dada por Deus à igreja; falam num idioma que nunca aprenderam, adoram ao Senhor com palavras profundas, além da compreensão humana; experimentam uma intimidade com Deus que estimula a servir e a edificar outros.</p>	<p>21. Ensino Combina com: _____</p>

Grupo 4	
Característica	Dom Espiritual
<p>X. É a capacitação divina para aplicar verdades espirituais que de maneira eficaz suprem necessidades em situações específicas. As pessoas com esse dom: focalizam nas conseqüências não previstas para determinar os próximos passos a serem dados; recebem entendimento daquilo que é necessário para suprir as necessidades do corpo; providenciam soluções dadas por Deus no meio do conflito e da confusão; ouvem a provisão do Espírito dando direção para se atingir o melhor que Deus tem para uma determinada situação; aplicam verdades espirituais de modo prático e específico.</p>	<p>22. Línguas Combina com: _____</p>
<p>Z. É a capacitação divina para revelar (discernir) a verdade de Deus e proclamá-la de forma apropriada e relevante para entendimento, correções, arrependimento ou edificação. Podem haver implicações imediatas ou futuras. As pessoas com esse dom: expõe pecado ou engano em outros para que haja reconciliação; falam uma palavra apropriada de Deus que causa convicção, arrependimento e edificação; percebem verdades que outros falham em perceber, desanimando-os a responder em obediência; alertam para julgamento imediato ou futuro se não houver arrependimento; entendem o coração e a mente de Deus através das experiências vividas com Ele.</p>	<p>23. Sabedoria Combina com: _____</p>

LEVANTAMENTO DOS DONS ESPIRITUAIS

Instruções:

1. Nas páginas seguintes, responda a cada afirmação do *Levantamento dos Dons Espirituais* utilizando a escala abaixo:

3= Constantemente, definitivamente, certo.

2= A maioria das vezes, normalmente certo.

1= Algumas vezes, de vez em quando.

0= Nunca, jamais

2. Utilizando a tabela abaixo, escreva o número da sua resposta no quadradinho que corresponde ao número da afirmação no *Levantamento dos Dons Espirituais*.

3. Importante: Responda de acordo com o que você realmente é, não como quem você acha que deveria ser, ou gostaria de ser. Estas afirmações expressam a verdade sobre você? Qual tem sido a sua experiência? Até que ponto estas afirmações refletem suas tendências naturais?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38
39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57
58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76
77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95
96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114
115	116	227	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	238	129	130	131	132	133
A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T

T
o
t
a
l

LEVANTAMENTO DOS DONS ESPIRITUAIS

Escreva abaixo as letras das colunas com os três maiores totais:

Dom Espiritual

_____	:	_____
_____	:	_____
_____	:	_____

Legenda do Levantamento dos Dons Espirituais

A = Administração

B= Apostolado

C= Artesanato

D= Comunicação Criativa

E= Discernimento

F= Encorajamento

G= Evangelismo

H= Fé

I = Contribuição

J= Auxílio (socorro)

L = Hospitalidade

M= Intercessão

N= Conhecimento

O= Liderança

P= Misericórdia

Q= Profecia

R= Pastor

S= Ensino

T= Sabedoria

Cura, interpretação, Milagres e Línguas não foram incluídos no Levantamento dos Dons Espirituais nou no Levantamento por Observação, uma vez que a manifestação dos mesmos é evidente e óbvia na vida do crente.

LEVANTAMENTO DOS DONS ESPIRITUAIS

1. Gosto de organizar pessoas, tarefas e eventos
2. Gostaria de iniciar igrejas em lugares onde elas não existam.
3. Gosto de trabalhar criativamente com madeira, tecido, tinta, metal, vidro ou outros materiais.
4. Gosto de desafiar a perspectiva que as pessoas têm de Deus através de variadas formas de arte.
5. Posso distinguir com facilidade entre verdade e erro espiritual, entre o bem e o mal.
6. Normalmente, vejo o potencial das pessoas.
7. Comunico o evangelho com clareza e de modo eficaz.
8. Acho natural e fácil confiar em Deus para responder às minhas orações.
9. Contribuo, liberalmente e com alegria, para pessoas com necessidades financeiras ou para projetos que requerem verba.
10. Gosto de trabalhar na retaguarda apoiando o trabalho dos outros.
11. Encaro meu lar como um lugar de ministração às pessoas necessitadas.
12. Recebo pedidos de oração de outras pessoas e oro por elas regularmente.
13. As pessoas pedem a minha opinião sobre uma passagem ou verdade bíblica.
14. Consigo motivar pessoas a atingirem um alvo.
15. Identifico-me com as pessoas que estão sofrendo, e desejo ajudá-las no processo de restauração.
16. Posso falar de forma a criar convicção e mudança nas vidas dos outros.
17. Gosto de gastar tempo nutrindo e cuidando das pessoas.
18. Consigo comunicar a Palavra de Deus de modo eficaz.
19. Frequentemente, as pessoas me procuram conselhos sobre assuntos espirituais ou pessoais.
20. Sou cuidadoso, completo e habilitado em administrar detalhes.
21. A ideia de servir em outro país ou comunidade é muito interessante para mim.

-
22. Tenho habilidade em trabalhar com vários tipos de ferramenta.
 23. Gosto de desenvolver e utilizar minhas habilidades artísticas (arte, drama, musica, fotografia, etc.)
 24. Frequentemente, posso discernir o caráter de uma pessoa baseando apenas nas primeiras impressões.
 25. Gosto de encorajar e fortalecer aqueles que estão abatidos.
 26. Procuo, regularmente, oportunidades de construir relacionamentos íntegros com descrentes.
 27. Tenho confiança na provisão e ajuda de Deus, mesmo em tempos difíceis.
 28. Contribuo com mais que o dizimo para que o trabalho do reino de Deus seja realizado.
 29. Gosto de fazer coisas rotineiras que apoiem o ministério.
 30. Gosto de conhecer pessoas novas e de ajudá-las a se sentirem bem-vindas.
 31. Gosto de passar períodos longos em oração e recebo direção quanto aos assuntos que Deus quer que leve a Ele.
 32. Recebo informações do Espírito que não adquirei por meios naturais.
 33. Posso influenciar pessoas a alcançarem uma visão.
 34. Consigo apoiar pacientemente aqueles que atravessam experiências dolorosas, enquanto eles tentam normalizar suas vidas.
 35. Sinto-me responsável por confrontar as pessoas com a verdade.
 36. Tenho compaixão pelos crentes que vacilam na fé, e tendo a protegê-los
 37. Posso passar tempo estudando, sabendo que a apresentação da verdade fará diferença na vida das pessoas.
 38. Frequentemente, encontro soluções simples e práticas no meio do conflito ou confusão.
 39. Sei esclarecer os alvos e desenvolver estratégias para realizá-los.
 40. Estou disposto a ter um papel ativo no começo de uma nova igreja.
 41. Gosto de fazer (fabricar) coisas para serem usadas no ministério.
 42. Ajudo pessoas através da expressão artística a entenderem melhor a si mesmas, seus relacionamentos e a pessoa de Deus.

43. Percebo falsidade ou engano antes que seja evidente para outras pessoas.
44. Estimulo a esperança nos outros, direcionado-os às promessas de Deus.
45. Tenho uma maneira de adaptar o evangelho para que seja relevante às necessidades da pessoa.
46. Creio que Deus me ajudará a realizar grandes coisas.
47. Administro bem minhas finanças para poder contribuir mais.
48. Voluntariamente, assumo tarefas “complicadas” na igreja para suprir as necessidades dos outros.
49. Acredito, verdadeiramente, que o Senhor me envia pessoas desconhecidas para que eu as apresente a outras pessoas. (Ou seja, sou um elo entre as pessoas que necessitam umas das outras.)
50. Sou consciente da ministração aos outros, enquanto oro.
51. Sou comprometido e disponho de tempo para leitura e estudo das Escrituras, a fim de entender, mais completamente e com precisão, as verdades bíblicas.
52. Sei ajustar meu estilo de liderança para que outros façam o mesmo melhor de si.
53. Gosto de ajudar as pessoas que são consideradas inúteis ou sem esperança. (casos perdidos).
54. Exponho, com ousadia, as tendências culturais, os ensinamentos ou eventos que contradizem os princípios bíblicos.
55. Gosto de ajudar a pessoa como um todo, social, emocional, espiritualmente, etc.
56. Presto muita atenção às palavras, frases e os significados das pessoas que ensinam.
57. Tenho facilidade de selecionar o modo de agir mais eficaz dentre várias alternativas.
58. Posso identificar e usar os recursos necessários para realizar uma tarefa de forma eficiente.
59. Tenho facilidade em adaptar-me aos ambientes e culturas diferentes.
60. Posso visualizar como uma coisa deverá ser construída antes de fazê-la.
61. Gosto de encontrar maneiras novas e interessantes para comunicar a verdade de Deus.

62. Percebo as coisas certas e erradas nas situações.
63. Tento encorajar as pessoas que precisam dar passos corajosos na sua fé, família ou vida.
64. Convido descrentes a aceitar Cristo como Salvador.
65. Confio em Deus, nas circunstâncias onde o sucesso não pode ser garantido somente pelo esforço humano.
66. Quero limitar meu estilo de vida para que possa contribuir com um percentual maior da minha renda.
67. Vejo um significado espiritual em fazer coisas práticas.
68. Gosto de criar um ambiente onde as pessoas não se sintam sozinhas.
69. Oro com confiança sabendo que Deus age em resposta à oração.
70. Tenho discernimento ou simplesmente sei que certas coisas são verdadeiras.
71. Sei estabelecer alvos e organizar pessoas e recursos para alcançá-los de forma eficiente.
72. Tenho grande compaixão pelas pessoas que sofrem.
73. Vejo a maioria das ações como certas ou erradas, sinto-me na obrigação de corrigir as erradas.
74. Posso providenciar às pessoas apoio e atenção a longo prazo.
75. Gosto de estudar a Bíblia sistematicamente.
76. Posso antecipar prováveis consequências da ação de um indivíduo ou de um grupo.
77. Gosto de ajudar organizações ou grupos a se tornarem mais eficientes.
78. Sei relacionar-me com outras pessoas respeitando as diferenças culturais.
79. Honro a Deus com minhas habilidades artesanais.
80. Utilizo várias expressões artísticas para comunicar a verdade de Deus.
81. Recebo afirmação de outras pessoas quanto à confiança em meu discernimento ou percepção.
82. Fortaleço aqueles que estão vacilando na fé.
83. Falo abertamente que sou crente e gosto que as pessoas perguntem acerca

de minha fé.

84. Tenho plena certeza da presença e ação de Deus em minha vida diariamente.

85. Fico contente em saber que minha contribuição financeira é significativa na vida e no ministério do povo de Deus.

86. Gosto de achar tarefas pequenas para realizá-las, e frequentemente as faço sem ninguém pedir.

87. Gosto de receber pessoas em minha casa.

88. Quando sei de uma necessidade, sinto-me constrangido a orar.

89. As vezes sei coisas sobre outras pessoas, sem saber exatamente como obtive tal informação.

90. Estimulo outras pessoas a fazerem o melhor de si.

91. Posso enxergar além das deficiências e problemas de uma pessoa, e ser uma vida com a qual Deus se importa.

92. Gosto de pessoas honestas e que falam a verdade.

93. Gosto de dar direção e apoio prático a um grupo pequeno.

94. Sei comunicar as Escrituras, de forma que os ouvintes estejam motivados a estudar e aprender mais.

95. Dou conselho prático capaz de ajudar as pessoas que se encontram em situações difíceis.

96. Gosto de aprender como as organizações funcionam.

97. Gosto de iniciar novos empreendimentos.

98. Tenho jeito para trabalhar com as mãos e gosto de fazer isso.

99. Sou criativo e tenho imaginação.

100. Sei identificar pregações, ensino ou comunicação que não batem com a verdade bíblica.

101. Gosto de motivar as pessoas a darem passos de crescimento espiritual.

102. Digo aberta e claramente o que Cristo fez por mim.

103. Normalmente, desafio as pessoas a confiarem em Deus.

104. Contribuo liberalmente devido ao meu compromisso como mordomo de Cristo.

-
105. Sinto-me bem auxiliando as pessoas a fazerem suas tarefas de forma eficiente.
 106. Faço o que for possível para que as pessoas se sintam parte do grupo.
 107. Sinto-me honrado quando alguém me pede oração.
 108. Enquanto leio ou estudo a Bíblia, descubro verdades bíblicas importantes que beneficiam outros no corpo de Cristo.
 109. Sei expor uma visão de modo que as pessoas queiram fazer parte no empreendimento.
 110. Gosto de trazer esperança e alegria às pessoas que se encontram em situações difíceis.
 111. Proclamo a verdade a Deus, mesmo em lugares onde ela não é popular ou aceita.
 112. Consigo ajudar os desviados a voltarem a Cristo.
 113. Sei passar às pessoas informações e habilidades num nível que seja fácil de compreender e aplicar.
 114. Posso aplicar verdades bíblicas de modo que outros achem prático e eficaz.
 115. Consigo imaginar um evento a ser realizado, antecipando os problemas e desenvolvendo formas de resolvê-los.
 116. Posso administrar e supervisionar vários ministérios da igreja.
 117. Posso planejar e construir coisas que ajudam a igreja.
 118. Regularmente, preciso estar a sós para refletir e desenvolver minha imaginação.
 119. Posso perceber quando poderes demoníacos estão agindo em uma situação ou pessoa.
 120. Posso desafiar ou repreender as pessoas pra estimular o crescimento espiritual.
 121. Procuo oportunidades para conversar com descrente sobre coisas espirituais.
 122. Posso ir em frente, apesar da oposição ou falta de apoio, quando percebo

a benção de Deus sobre o empreendimento.

123. Acredito que o Senhor tem me dado recursos em abundância para que eu possa contribuir mais para a obra do Senhor.

124. Estou disposto a utilizar meus talentos (naturais ou adquiridos) para ajudar conforme for necessário, fazendo-o com muita alegria.

125. Consigo fazer as pessoas se sentirem à vontade em ambientes desconhecidos.

126. Frequentemente, vejo resultados específicos como respostas diretas das minhas orações.

127. Compartilho, constantemente, meu conhecimento e minhas percepções com os outros.

128. Enxergo para onde devemos ir e sei planejar os passos para chegarmos lá.

129. Gosto de fazer algo prático por pessoas necessitadas.

130. Quando percebo uma situação de pecado, sinto-me compelido a denunciá-lo e desafiar as pessoas envolvidas ao arrependimento.

131. Gosto de nutrir as pessoas em processo de crescimento espiritual, com paciência, mas com firmeza.

132. Gosto de dar explicações às pessoas sobre coisas que possam fazê-las crescer espiritual e pessoalmente.

133. Penso em soluções de problemas que, normalmente, as pessoas não pensam.

LEVANTAMENTO DO OBSERVADOR

Frequentemente, você não está consciente daquilo que outros notam ou apreciam em você ao desempenhar um ministério. Este formulário dará às pessoas que o conhecem, uma oportunidade de confirmar as suas possíveis áreas de dons espirituais.

Instruções:

1. Sua apostila contém três formulário idênticos. Destaque e entregue-os a três pessoas que lhe conheçam bem, pedindo que elas preencham e devolvam cada um deles.

De preferência, peça essa colaboração a pessoas que tiveram a oportunidade de observá-lo no contexto de um ministério, e que conheçam os dons espirituais. Se isto não for possível, então peça às pessoas que o conheçam bem que façam as observações possíveis de acordo com o conhecimento geral que têm de vocês.

2. Entregue o seu Levantamento do Observador a outras pessoas que, depois de preenchê-lo, devolverão a você. Faça isto o mais rápido possível.

3. Quando você receber de volta o Levantamento do Observador, transcreva os resultados no Resumo do Levantamento do Observador.

LEVANTAMENTO DO OBSERVADOR

Eu gostaria da sua opinião!

Estou procurando entender melhor de que maneira Deus me vocacionou para eu servir na minha igreja. Parte deste processo requer o levantamento de opinião de pessoas que me conhecem relativamente bem. Seus comentários, acerca da forma como eu me relaciono com as outras pessoas, me serão muito úteis. Por favor, reserve alguns minutos para preencher cuidadosamente este formulário.

Comentários sobre: _____

Comentários feitos por: _____

Grau de relacionamento: _____

Por favor, leia com atenção cada uma das descrições abaixo. Marque cada resposta de acordo com a melhor descrição da pessoa que você está avaliando.

S= Sim, boa descrição desta pessoa

P = Pouco descreve esta pessoa

N = Não, não descreve esta pessoa

? = Não tenho certeza, não sei, nunca observei isso

Na minha opinião, essa pessoa é forte em...

A. Desenvolver estratégias ou planos para alcançar alvos identificados; organizar pessoas, tarefas ou eventos; ajudar as organizações ou grupos a se tornarem mais eficientes; reorganizar um setor onde haja caos administrativo.

S P N ?

B. Iniciar novos empreendimentos (como uma nova igreja ou ministério), servir em outro país ou comunidade, adaptar-se aos ambientes e culturas diferentes, ser sensível e consciente em termos das diferenças culturais.

S P N ?

C. Trabalhar criativamente com madeira, tecido, metal, tinta, vidro, etc; trabalhar com vários tipos de ferramentas; fazer objetos para uso prático; planejar ou construir coisas; trabalhar com suas mãos.

S P N ?

D. Comunicar-se com criatividade e variedade; desenvolver e usar habilidade artísticas específicas (arte, drama, musica, fotografia, etc.); encontrar maneiras novas e interessantes de passar idéias a outros.

S P N ?

E. Distinguir entre a verdade e o erros, entre o bem e o mal; julgar com precisão e caráter; perceber falsidade ou engano; ajudar outros a verem o certo e errado nas situações.

S P N ?

F. Fortalecer e consolar pessoas que estão perplexas; encorajar ou desafiar pessoas; motivar outros a crescerem; apoiar os que precisam tomar decisões para agir.

S P N ?

G. Procurar oportunidades para construir relacionamentos íntegros com descrentes; falar aberta e claramente sobre sua fé; conversar com descrentes sobre assuntos espirituais.

S P N ?

H. Confiar em Deus quanto à respostas de orações, estimular outros a fazerem o mesmo; confiar na presença contínua de Deus e na Sua capacidade de ajudar, mesmo em momentos difíceis; avançar, apesar da oposição.

S P N ?

I. Ajudar liberalmente e com alegria a pessoas com problemas financeiros ou com projetos precisando de apoio; administrar bem o seu dinheiro para poder contribuir mais.

S P N ?

J. Trabalhar por trás dos bastidores para apoiar o trabalho de outros; encontrar coisas pequenas por fazer e fazê-las, sem que ninguém peça; ajudar no que for necessário, mesmo nas coisas cotidianas.

S P N ?

K. Conhecer pessoas novas e ajudá-las a se sentirem bem-vidas; hospedar pessoas; abrir seu lar às pessoas que necessitam de um ambiente seguro e consolador.

S P N ?

L. Colocar-se sempre à disposição para orar; expressar confiança extraordinária na capacidade de Deus prover; evidência da sua confiança na proteção de Deus; passar muito tempo em oração.

S P N ?

M. Estudar ou pesquisar cuidadosamente os assuntos que você deseja entender melhor; compartilhar as coisas que aprendeu quando alguém pedir; às vezes receber informação de coisas que não aprendeu por meios naturais.

S P N ?

N. Assumir responsabilidade pela direção de grupos; motivar e guiar as pessoas para alcançar alvos importantes; administrar bem as pessoas e recursos; estimular outros a fazerem o melhor.

S P N ?

O. Identificar-se com pessoas que sofrem; apoiar as pessoas com paciência e compaixão nas experiências dolorosas; ajudar aqueles que outros vêem como não merecedores ou sem esperança.

S P N ?

P. Falar com convicção para provocar mudança na vida dos outros; denunciar tendência culturais, ensino ou eventos que sejam errôneos ou perigosos em termos morais; falar com ousadia, mesmo quando a mensagem não for popular.

S P N ?

Q. Providenciar (a longo prazo) apoio e cuidado a um grupo de pessoas; providenciar direção para a pessoa como um todo; cuidar das pessoas, mesmo que precise chamar a atenção delas para seu desenvolvimento como crente.

S P N ?

R. Estudar, entender e comunicar verdades bíblicas; desenvolver material de ensino que seja apropriado e eficaz na apresentação; comunicar as verdades de forma que estimulem mudanças nas pessoas.

S P N ?

S. Exagerar soluções simples e práticas no meio de conflito e confusão; aconselhar aqueles que enfrentam situações complicadas na vida; ajudar pessoas a darem passos para resolução de problemas reais.

S P N ?

LEVANTAMENTO DO OBSERVADOR**Só mais algumas perguntas:**

Suas respostas me fornecerão um retorno específico sobre suas observações. Deixe o espaço em branco se não souber responder:

1. Quais tipos de trabalho específico você acha que eu estou capacitado a desempenhar na igreja?

2. Se você está familiarizado com o conceito de dons espirituais, quais deles você tem observado em minha vida? O que você tem observado especificamente?

3. Há outros comentários que gostaria de fazer para me ajudar a encontrar um lugar onde possa servir na igreja?

Obrigado por usar parte do seu tempo para completar este formulário. Suas opiniões são valiosas neste processo.

Muitíssimo obrigado.

LEVANTAMENTO DO OBSERVADOR

Eu gostaria da sua opinião!

Estou procurando entender melhor de que maneira Deus me vocacionou para eu servir na minha igreja. Parte deste processo requer o levantamento de opinião de pessoas que me conhecem relativamente bem. Seus comentários, acerca da forma como eu me relaciono com as outras pessoas, me serão muito úteis. Por favor, reserve alguns minutos para preencher cuidadosamente este formulário.

Comentários sobre: _____

Comentários feitos por: _____

Grau de relacionamento: _____

Por favor, leia com atenção cada uma das descrições abaixo. Marque cada resposta de acordo com a melhor descrição da pessoa que você está avaliando.

S= Sim, boa descrição desta pessoa

P = Pouco descreve esta pessoa

N = Não, não descreve esta pessoa

? = Não tenho certeza, não sei, nunca observei isso

Na minha opinião, essa pessoa é forte em...

A. Desenvolver estratégias ou planos para alcançar alvos identificados; organizar pessoas, tarefas ou eventos; ajudar as organizações ou grupos a se tornarem mais eficientes; reorganizar um setor onde haja caos administrativo.

S P N ?

A. Iniciar novos empreendimentos (como uma nova igreja ou ministério), servir em outro país ou comunidade, adaptar-se aos ambientes e culturas diferentes, ser sensível e consciente em termos das diferenças culturais.

S P N ?

B. Trabalhar criativamente com madeira, tecido, metal, tinta, vidro, etc; trabalhar com vários tipos de ferramentas; fazer objetos para uso prático; planejar ou construir coisas; trabalhar com suas mãos.

S P N ?

C. Comunicar-se com criatividade e variedade; desenvolver e usar habilidade artísticas específicas (arte, drama, musica, fotografia, etc.); encontrar maneiras novas e interessantes de passar idéias a outros.

S P N ?

D. Distinguir entre a verdade e o erros, entre o bem e o mal; julgar com precisão e caráter; perceber falsidade ou engano; ajudar outros a verem o certo e errado nas situações.

S P N ?

E. Fortalecer e consolar pessoas que estão perplexas; encorajar ou desafiar pessoas; motivar outros a crescerem; apoiar os que precisam tomar decisões para agir.

S P N ?

F. Procurar oportunidades para construir relacionamentos íntegros com descrentes; falar aberta e claramente sobre sua fé; conversar com descrentes sobre assuntos espirituais.

S P N ?

G. Confiar em Deus quanto à respostas de orações, estimular outros a fazerem o mesmo; confiar na presença contínua de Deus e na Sua capacidade de ajudar, mesmo em momentos difíceis; avançar, apesar da oposição.

S P N ?

H. Ajudar liberalmente e com alegria a pessoas com problemas financeiros ou com projetos precisando de apoio; administrar bem o seu dinheiro para poder contribuir mais.

S P N ?

I. Trabalhar por trás dos bastidores para apoiar o trabalho de outros; encontrar coisas pequenas por fazer e fazê-las, sem que ninguém peça; ajudar no que for necessário, mesmo nas coisas cotidianas.

S P N ?

J. Conhecer pessoas novas e ajudá-las a se sentirem bem-vidas; hospedar pessoas; abrir seu lar às pessoas que necessitam de um ambiente seguro e consolador.

S P N ?

K. Colocar-se sempre à disposição para orar; expressar confiança extraordinária na capacidade de Deus prover; evidência da sua confiança na proteção de Deus; passar muito tempo em oração.

S P N ?

L. Estudar ou pesquisar cuidadosamente os assuntos que você deseja entender melhor; compartilhar as coisas que aprendeu quando alguém pedir; às vezes receber informação de coisas que não aprendeu por meios naturais.

S P N ?

M. Assumir responsabilidade pela direção de grupos; motivar e guiar as pessoas para alcançar alvos importantes; administrar bem as pessoas e recursos; estimular outros a fazerem o melhor.

S P N ?

N. Identificar-se com pessoas que sofrem; apoiar as pessoas com paciência e compaixão nas experiências dolorosas; ajudar aqueles que outros vêem como não merecedores ou sem esperança.

S P N ?

O. Falar com convicção para provocar mudança na vida dos outros; denunciar tendência culturais, ensino ou eventos que sejam errôneos ou perigosos em termos morais; falar com ousadia, mesmo quando a mensagem não for popular.

S P N ?

P. Providenciar (a longo prazo) apoio e cuidado a um grupo de pessoas; providenciar direção para a pessoa como um todo; cuidar das pessoas, mesmo que precise chamar a atenção delas para seu desenvolvimento como crente.

S P N ?

Q. Estudar, entender e comunicar verdades bíblicas; desenvolver material de ensino que seja apropriado e eficaz na apresentação; comunicar as verdades de forma que estimulem mudanças nas pessoas.

S P N ?

R. Exagerar soluções simples e práticas no meio de conflito e confusão; aconselhar aqueles que enfrentam situações complicadas na vida; ajudar pessoas a darem passos para resolução de problemas reais.

S P N ?

LEVANTAMENTO DO OBSERVADOR**Só mais algumas perguntas:**

Suas respostas me fornecerão um retorno específico sobre suas observações. Deixe o espaço em branco se não souber responder:

1. Quais tipos de trabalho específico você acha que eu estou capacitado a desempenhar na igreja?

2. Se você está familiarizado com o conceito de dons espirituais, quais deles você tem observado em minha vida? O que você tem observado especificamente?

3. Há outros comentários que gostaria de fazer para me ajudar a encontrar um lugar onde possa servir na igreja?

Obrigado por usar parte do seu tempo para completar este formulário. Suas opiniões são valiosas neste processo.

Muitíssimo obrigado.

LEVANTAMENTO DO OBSERVADOR

Eu gostaria da sua opinião!

Estou procurando entender melhor de que maneira Deus me vocacionou para eu servir na minha igreja. Parte deste processo requer o levantamento de opinião de pessoas que me conhecem relativamente bem. Seus comentários, acerca da forma como eu me relaciono com as outras pessoas, me serão muito úteis. Por favor, reserve alguns minutos para preencher cuidadosamente este formulário.

Comentários sobre: _____

Comentários feitos por: _____

Grau de relacionamento: _____

Por favor, leia com atenção cada uma das descrições abaixo. Marque cada resposta de acordo com a melhor descrição da pessoa que você está avaliando.

S= Sim, boa descrição desta pessoa

P = Pouco descreve esta pessoa

N = Não, não descreve esta pessoa

? = Não tenho certeza, não sei, nunca observei isso

Na minha opinião, essa pessoa é forte em...

A. Desenvolver estratégias ou planos para alcançar alvos identificados; organizar pessoas, tarefas ou eventos; ajudar as organizações ou grupos a se tornarem mais eficientes; reorganizar um setor onde haja caos administrativo.

S P N ?

A. Iniciar novos empreendimentos (como uma nova igreja ou ministério), servir em outro país ou comunidade, adaptar-se aos ambientes e culturas diferentes, ser sensível e consciente em termos das diferenças culturais.

S P N ?

B. Trabalhar criativamente com madeira, tecido, metal, tinta, vidro, etc; trabalhar com vários tipos de ferramentas; fazer objetos para uso prático; planejar ou construir coisas; trabalhar com suas mãos.

S P N ?

C. Comunicar-se com criatividade e variedade; desenvolver e usar habilidade artísticas específicas (arte, drama, musica, fotografia, etc.); encontrar maneiras novas e interessantes de passar idéias a outros.

S P N ?

D. Distinguir entre a verdade e o erros, entre o bem e o mal; julgar com precisão e caráter; perceber falsidade ou engano; ajudar outros a verem o certo e errado nas situações.

S P N ?

E. Fortalecer e consolar pessoas que estão perplexas; encorajar ou desafiar pessoas; motivar outros a crescerem; apoiar os que precisam tomar decisões para agir.

S P N ?

F. Procurar oportunidades para construir relacionamentos íntegros com descrentes; falar aberta e claramente sobre sua fé; conversar com descrentes sobre assuntos espirituais.

S P N ?

G. Confiar em Deus quanto à respostas de orações, estimular outros a fazerem o mesmo; confiar na presença contínua de Deus e na Sua capacidade de ajudar, mesmo em momentos difíceis; avançar, apesar da oposição.

S P N ?

H. Ajudar liberalmente e com alegria a pessoas com problemas financeiros ou com projetos precisando de apoio; administrar bem o seu dinheiro para poder contribuir mais.

S P N ?

I. Trabalhar por trás dos bastidores para apoiar o trabalho de outros; encontrar coisas pequenas por fazer e fazê-las, sem que ninguém peça; ajudar no que for necessário, mesmo nas coisas cotidianas.

S P N ?

J. Conhecer pessoas novas e ajudá-las a se sentirem bem-vidas; hospedar pessoas; abrir seu lar às pessoas que necessitam de um ambiente seguro e consolador.

S P N ?

K. Colocar-se sempre à disposição para orar; expressar confiança extraordinária na capacidade de Deus prover; evidência da sua confiança na proteção de Deus; passar muito tempo em oração.

S P N ?

L. Estudar ou pesquisar cuidadosamente os assuntos que você deseja entender melhor; compartilhar as coisas que aprendeu quando alguém pedir; às vezes receber informação de coisas que não aprendeu por meios naturais.

S P N ?

M. Assumir responsabilidade pela direção de grupos; motivar e guiar as pessoas para alcançar alvos importantes; administrar bem as pessoas e recursos; estimular outros a fazerem o melhor.

S P N ?

N. Identificar-se com pessoas que sofrem; apoiar as pessoas com paciência e compaixão nas experiências dolorosas; ajudar aqueles que outros vêem como não merecedores ou sem esperança.

S P N ?

O. Falar com convicção para provocar mudança na vida dos outros; denunciar tendência culturais, ensino ou eventos que sejam errôneos ou perigosos em termos morais; falar com ousadia, mesmo quando a mensagem não for popular.

S P N ?

P. Providenciar (a longo prazo) apoio e cuidado a um grupo de pessoas; providenciar direção para a pessoa como um todo; cuidar das pessoas, mesmo que precise chamar a atenção delas para seu desenvolvimento como crente.

S P N ?

Q. Estudar, entender e comunicar verdades bíblicas; desenvolver material de ensino que seja apropriado e eficaz na apresentação; comunicar as verdades de forma que estimulem mudanças nas pessoas.

S P N ?

R. Exagerar soluções simples e práticas no meio de conflito e confusão; aconselhar aqueles que enfrentam situações complicadas na vida; ajudar pessoas a darem passos para resolução de problemas reais.

S P N ?

LEVANTAMENTO DO OBSERVADOR**Só mais algumas perguntas:**

Suas respostas me fornecerão um retorno específico sobre suas observações. Deixe o espaço em branco se não souber responder:

1. Quais tipos de trabalho específico você acha que eu estou capacitado a desempenhar na igreja?

2. Se você está familiarizado com o conceito de dons espirituais, quais deles você tem observado em minha vida? O que você tem observado especificamente?

3. Há outros comentários que gostaria de fazer para me ajudar a encontrar um lugar onde possa servir na igreja?

Obrigado por usar parte do seu tempo para completar este formulário. Suas opiniões são valiosas neste processo.

Muitíssimo obrigado.

RESUMO DO LEVANTAMENTO DO OBSERVADOR

Dom espiritual	Observador 1	Observador 2	Observador 3	Total da coluna
A = Administração				
B= Apostolado				
C= Artesanato				
D= Comunicação Criativa				
E= Discernimento				
F= Encorajamento				
G= Evangelismo				
H= Fé				
I = Contribuição				
J= Auxílio (socorro)				
L = Hospitalidade				
M= Intercessão				
N= Conhecimento				
O= Liderança				
P= Misericórdia				
Q= Profecia				
R= Pastor				
S= Ensino				
T= Sabedoria				
U= Cura *				
V= Interpretação*				
X= Milagres*				
Z= Línguas*				
Outros Dons				

* Embora estes dons não apareçam na lista de descrições, poderão surgir nas perguntas abertas. "Outros" dons incluirão: aconselhamento, celibato, mártir, serviço, etc.

RESUMO DOS LEVANTAMENTOS

Use essa página para compilar os resultados do Levantamento do Observador e do Levantamento dos Dons Espirituais. Isto completará essa etapa na identificação dos seus dons.

LEVANTAMENTO DO OBSERVADOR	LEVANTAMENTO DOS DONS ESPIRITUAIS
Quais Dons Espirituais foram observados pelas pessoas que o conhecem bem?	Quais Dons Espirituais você observou no seu Levantamento dos Dons Espirituais?

Agora, junte os resultados do Levantamento do Observador e do Levantamento dos Dons Espirituais numa lista que descreva, do seu ponto de vista, os seus Dons Espirituais.

MEUS DONS ESPIRITUAIS:

Feito para uma missão

Você foi feito para uma missão. Deus está atuando no mundo e quer que você se junte a ele. Ser cristão inclui ser enviado ao mundo como representante de Jesus Cristo. Deus quer resgatar os seres humanos de Satanás e reconciliá-los consigo, para que possamos cumprir os propósitos para os quais ele nos criou.

Leia com os participantes o texto de 2Coríntios 5.18-20 e, em seguida, faça a pergunta e os comentários listados: “Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação. Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo suplicamos: Reconciliem-se com Deus”:

- Qual a palavra de maior destaque nesse texto?
- Sobre reconciliação, esse texto nos ensina que:
 - Deus está reconciliando o mundo consigo mesmo através de Cristo;
 - Deus deu aos já reconciliados o ministério e a mensagem da reconciliação;
 - Deus faz o seu apelo de reconciliação ao mundo através de seus representantes já reconciliados;
 - Devemos suplicar ao mundo que se reconcilie com Deus.

Se somos embaixadores de Cristo, temos uma importante missão a cumprir. Na verdade, a nossa missão é uma continuação da missão que o próprio Jesus realizou sobre a terra. Em Atos 1.1-2, Lucas

escreve que, em seu primeiro livro, o Evangelho segundo Lucas, havia escrito “a respeito de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar, até o dia em que foi elevado aos céus, depois de ter dado instruções por meio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido”. Conclui-se disso que o livro de Atos relata o que Jesus continuou a fazer e a ensinar através de seus apóstolos escolhidos, os quais ele instruiu antes de ser assunto aos céus. Como herdeiros desses apóstolos, temos que dar continuidade a essa missão hoje. A promessa e a ordem dadas por Jesus a eles continuam válidas para nós: Vocês “receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra” (Atos 1.8).

Como embaixadores de Cristo, temos o privilégio de trabalhar para Deus e com Ele. O apóstolo Paulo escreveu em 1Coríntios 3.9 que “nós somos cooperadores de Deus”. A palavra grega usada por ele ao escrever isso foi “sinergoi”, que está relacionada a sinergia, que é um esforço conjunto para a realização de uma tarefa. Contudo, quando a sinergia ocorre, o todo é maior do que a soma das partes. Ou seja, se um cavalo é capaz de puxar sozinho duas toneladas de madeira, dois cavalos em sinergia não puxarão quatro, mas seis toneladas. Assim, o fato de sermos cooperadores de Deus, trabalhando em sinergia com ele, quer dizer que o nosso trabalho juntamente a Ele realmente é relevante, fazendo com que sua obra tenha um cumprimento e alcance maiores.

O valor da missão que realizamos juntamente com Deus é eterno e maior do que o de qualquer outra coisa. Jesus disse: “Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros nos céus, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem furtam” (Mateus 6.19-20). Os tesouros da terra nos são claros quais são. Contudo, quais seriam os

tesouros dos céus? Dentre algumas possibilidades, podemos dizer que são as pessoas que forem para lá por causa do nosso trabalho. Não valeria isso muito mais do que dinheiro e bens materiais? Contar aos outros como obter a vida eterna é a melhor coisa que você pode fazer por eles.

O cronograma de Deus para a finalização da história está relacionado à conclusão de nossa incumbência. Jesus disse, em Mateus 24.14, que o grande sinal que antecederá a sua vinda é a pregação do evangelho do Reino em todo o mundo como testemunho a todas as nações. Pedro também escreveu em sua segunda carta: “O Senhor não demora em cumprir sua promessa, como julgam alguns. Ao contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. (...) Vivam de maneira santa e piedosa, esperando o dia de Deus e apressando a sua vinda” (2Pedro 3.9,11-12).

1. De acordo com esse texto, por que Jesus ainda não voltou, conforme a sua promessa?
2. Como nós podemos apressar a volta de Jesus?

Jesus ainda não voltou para oferecer chance de salvação àqueles que estão perecendo. Podemos apressar a volta de Jesus pregando o evangelho do Reino aos perdidos.

Cumprir sua missão irá exigir que você abandone seus planos pessoais e assuma os planos de Deus para sua vida. Isso fala de renúncia, que é um conceito muito presente nos ensinamentos de Jesus. Um exemplo disso é o texto de Lucas 9.57-62: Quando andavam pelo caminho, um homem lhe disse: “Eu te seguirei por onde quer que fores”. Jesus respondeu: “As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça”. Outro disse: “Siga-me”. Mas o homem respondeu: “Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai”. Jesus

Ihe disse: “Deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos; você, porém, vá e proclame o Reino de Deus”. Ainda outro disse: “Vou seguir-te, Senhor, mas deixa-me primeiro voltar e despedir-me da minha família”. Jesus respondeu: “Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus.

Missão não é algo que nós agregamos à nossa vida, mas é a nossa própria vida. É na igreja que nós começamos a entender a nossa missão, pelos desafios e pelas oportunidades que nos são oferecidos. A Central nos oferece, através das células, inúmeras oportunidades.

Deus Ihe deu uma mensagem de vida para partilhar. Sua mensagem de vida inclui:

- Seu testemunho: a história de como você iniciou o seu relacionamento com Jesus. Você se lembra do testemunho que escreveu no curso Vida Cristã? Dê uma revisada nele e use-o para evangelizar. Um testemunho é composto de três partes:
 1. Sua vida antes de sua conversão a Cristo;
 2. A sua conversão a Cristo;
 3. Sua vida após a sua conversão a Cristo.
- Suas lições de vida: as mais importantes lições que Deus Ihe ensinou. O que Deus já Ihe ensinou através de suas experiências de vida?
- As boas-novas. Quais são as boas-novas? Deus em Cristo está reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens (2Coríntios 5.19).

Você tem uma escolha a fazer: ser um cristão da melhor qualidade ou um cristão mundano. Como pensar como um cristão de primeira classe:

1. Troque o raciocínio egoísta pelo altruísta;
2. Deixar de raciocinar de forma restrita e raciocine de forma global;
3. Substitua o pensamento imediatista pelo pensamento com perspectiva eterna;
4. Pare de pensar em desculpas e comece a pensar em formas criativas de cumprir seu compromisso.

Viver com propósitos é a única maneira de viver de verdade. As cinco grandes questões da vida:

1. O que será o centro da minha vida?
2. Qual será o caráter da minha vida?
3. Qual será a contribuição da minha vida?
4. Qual será a mensagem da minha vida?
5. Qual será a comunidade da minha vida?

Entregue-se aos propósitos de Deus para a sua vida!

Declaração de Leitura

Eu, _____,
aluno do curso Lidere Nível ____, declaro que li inteiramente o livro

em cumprimento às exigências do curso.

Belo Horizonte, _____.

Assinatura

Avaliação do Professor

Nome do Professor: _____

Curso: _____ Dia da Semana: _____

Matéria: _____ Horário: _____

Avalie o professor em cada aspectos citados abaixo, considerando 0 = desempenho ruim
10= desempenho excelente

1. O docente desenvolveu um conteúdo bom, correto, baseado nas Escrituras Sagradas e também em princípios universais de bom senso.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

2. O docente tem conhecimento do que está ensinando, tendo convicções firmes e habilidade para responder perguntas sobre o assunto.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

3. O docente tem experiência e demonstra segurança ao dar seus próprios exemplos da prática da matéria.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

4. O ensino foi prático, focado no "como", com aplicações que ajudaram a conectar a matéria à vida profissional, familiar e ministerial.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

5. A explicação foi clara. O docente usou ilustrações e explicou os pontos difíceis com linguagem acessível.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

6. A comunicação ocorreu através de boa dicção, expressão corporal coerente, volume ideal e boa tonalidade de voz.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

7. O docente usou métodos variados para manter a atenção e interesse do participante na matéria.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

8. Foi usada uma abordagem colaborativa, estimulando a participação de todos no processo de aprendizagem.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

9. O docente administrou bem o tempo de aula e as perguntas levantadas, mantendo um bom ritmo de ensino.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

10. O docente demonstrou uma atitude de entusiasmo, motivação, convicção e senso de humor durante a sua aula.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Escreva abaixo seus comentários e sugestões.